

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

ALENTEJO

Recebemos do presidente da «Casa do Alentejo», o sr. dr. Rafael Salinas Calado, um ofício—n.º 829—em que lamenta que o «Diário de Lisboa», no seu numero de 7 de Agosto corrente, houvesse publicado um «eco» em que se fazia alusão a algumas terras do Alentejo que necessitam de desenvolvimento e modernizar-se, a fim de que entrem no ritmo geral da provincia. Não estamos arrependido do que escrevemos, porque não nos moveu qualquer má vontade ou proposito leviano de avolumar e assoalhar. O nosso fim é outro. Nas frequentes viagens que fazemos pelo país, nunca deixamos de ser verdadeiro, embora com desprazer de pessoas que de tal modo amam o seu proprio torrão que não levam a bem que o jornalista nem sempre esteja conforme com os seus juizos e opiniões. O tempo, porém, dá-nos razão. Divergir é uma das formas da liberdade de pensar e escrever que, se assim não fosse, poderia ser substituída por uma caixa de musica ou realejo. Incita-nos, amavelmente, o sr. presidente da «Casa do Alentejo» a que visitemos e vejamos, com os nossos olhos, as muitas coisas uteis, belas e grandes que se vêem, entre o Tejo e o Guadiana. Não costumamos guiarnos por informações de segunda ou terceira mão. O nosso método consiste em meter pés ao caminho e tratar de conhecer, por visão immediata, os cantinhos de Portugal. Assim fizemos com o Alentejo. Aos onze anos, montado num brioso rocinante que inventava a cada passo pretextos para parar e resfolegar, sem motivo plausível, trilhamos as suas estradas, entre sobreiros e azinheiras. Passámos oito anos

A reunião da Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 21—O adjunto do secretário geral das Nações Unidas, Arkady Sobolev, tenciona partir para Paris na sexta-feira, segundo anunciou o Secretariado das Nações Unidas. Vai discutir com Paul Spaak, presidente da Assembleia Geral, numerosos assuntos respeitantes à reunião marcada para 23 de Setembro, em Nova York.—(R.).

(Continua na 4.ª pag.)

UMA REPORTAGEM VIVIDA

Três dias com os contrabandistas na Serra da Malcata a caminho da raia espanhola Os segredos dos flibusteiros da noite através de uma vida de aventuras e de perigos por ARTUR PORTELA

Todo o raiano é contrabandista. Não é, apenas, a necessidade que o fascina na inquietante aventura, é também a paixão temerária e orgulhosa de animal de presa. O meio e a tradição fazem o resto. Aquilo anda-lhe no sangue e tem séculos de façanhas românticas. Passa, como um fôro de raça, de pais para filhos, que, aos dez anos, como nós vamos, de alpargatas de esparto e uns calções de bombazina, mal atados na cintura, já vão na quadilha, se é que não servem de cortadores, os que seguem á frente, de olhos de gerifalte, esclarecendo o caminho.

O raiano tem costumes próprios, nas festas, na indumentária, e até na linguagem. Vestem-se bizarramente, numa mescla de indumentária dos dois países, com este ou aquele pormenor cigano a dar caracter. Nas romarias e picarias, estas á moda antiga, improvisadas numa praça, fechada com carros de bois, o rabeador timonando o forcão, enquanto os outros de garrocha e choupa, enristam o touro—luzem a cinta escalete, o «sombreiro» negro ou acinzentado, de copa direita e calça estreita, batendo no salto de prateleira, com espora de prata afivelada.

As mulheres também são diferentes, ariscas e bravias, de olhos claros, para enxergarem, na noite, tão claros que parecem albilhões. E vê-las de saíote vermelho, com fios azuis e amarelos, lenço de seda, do contrabando, nos ombros cinzelados de estatua, outro sobre a cabeça que parece um trigal esmaltado de papoulas, onde dois lazarotes palpitam ao vento, e um chailinho de malha fina, de grandes franjas, quase sempre negro a rebrugar-lhe os seios tumidos, como espigas gradas de uma seara fecunda.

A alma do raiano

O raiano fala as duas línguas indiferentemente, mas melhor a dele, verdadeiro dialecto de uma algaravia confusa ao profano, onde há vocabulários de *caló*, salpicos de franceses e o arrevesado idioma local, numa excorescência de português mais cerrado e pitoresco que o proprio mirandum.

Fisicamente, alto, nervoso, enxuto de car-

nes, tismado pelo Sol e curtido pelas intempéries, pupilas dilatadas que medem as distancias pelo voo das águias, cortês, mesmo galante, mas de uma altivez altaneira, que lhe advém do convívio das serranias, dotou-o a Natureza com umas pernas esgalgadas de andarilho, como nenhum outro. Anda trinta léguas numa jornada, sempre de alpargatas, resistindo á neve, á canícula, como se fosse lobo bem mantido de peles, ou salamandra revestida de asbesto, sem qualquer agasalho, e com o mínimo da palamenta expedicionária.

Não é português, nem espanhol. É raiano, que é coisa diferente, como raça e caracter. A sua pátria são as montanhas, a Malcata, a Larouca ou a Penada, que o acolitam em cavernas tenebrosas, só deles conhecidas; os rios furtivos, que deslizam, sem corrente, e em cujas margens espessas de juncos e ulmeiros se «amoucham» até que a guarda passe, transida pela nevoa da madrugada, e as grandes noites, imensas e dramáticas, de silêncio imóvel, cujas estrelas vigilantes, em rebanhos de ouro, vão tangendo na incerta vereda dos passos, até que o Sol começa a escurter no horizonte.

Têm o seu código de honra! Palavra de contrabandista é indelevel como escritura de pergamino. Se lhe fazem uma encomenda, e a carga cai nas mãos dos carabineiros, ou da nossa guarda, quem sofre o prejuizo é ele. Perdeu tudo para ganhar 10 % sobre o valor da mercadoria.

«Soprão», nunca!

São raros os traidores. Lá, nas terras ásperas da Beira, entre a Malcata e o Coa, por onde andámos, é velho, mesmo secular, este proverbio:

—Antes ladrão que *soprão*!

É o que denuncia! Mas diga-se, em boa verdade, que o fisco recebe, com frequência, delações, mas raro com o fito da peita que cabe ao vilão. Este, só excepcionalmente, se aproveita do quarto da multa. Denuncia por ciúme, negral como as bexigas, em assomos de ódio torvo, ou, então, por inveja da casa de pedra e cal, construída na aldeia.

Um ou outro se é apontado pela alcatéia dos

«Não desejamos a guerra

mas queremos uma paz justa»

— disse o marechal Tito

ao referir-se aos incidentes

com aviões americanos

LONDRES, 21.—O marechal Tito, primeiro-ministro da Jugoslávia, fez uma declaração difundida pela emissora de Belgrado, dizendo que ele pró-

Léon Degrelle

vai ser posto na fronteira

LONDRES, 21.—A emissora de Paris, citando um telegrama de San Sebastian, anunciou hoje que Leon Degrelle—chefe do Partido Rexista da Bélgica—não será extraditado mas simplesmente conduzido á fronteira da Espanha e expulso do país. Degrelle refugiou-se na Espanha, depois do colapso da Alemanha.—(R.).

prio assistira á aterragem forçada de um avião estrangeiro na Jugoslávia, em 19 de Agosto corrente. Tito acrescentou:

—Fizeram-se declarações falsas afirmando que o avião não foi intimado a aterrar e que se abriu fogo sobre ele quando já tinha aterrado. Tudo isto não é verdade e eu proprio assisti ao facto.

A emissora de Belgrado diz que o marechal Tito fez a sua declaração num comicio de operários em Jesenice, na Eslovénia, acrescentando:

—Todos os dias, não só aviões civis mas aviões militares em grande numero sobrevoam o nosso território. Semelhante violação das nossas fronteiras e território não cessou depois de eu ter tratado do assunto. Devem recordar-se que recentemente enviei uma nota—na minha qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros—citando novos casos de violação das nossas fronteiras. Pensam que se fez qualquer coisa para resolver o assunto? Não. Nada se fez. Disseram-nos que tínhamos de apresentar o numero de identificação de cada um dos aviões. Pode alguém determinar a nacionalidade dum avião que voa a mais de 2.000 metros de altura? É evidente que não. O nosso povo é amante da liberdade e da paz. Que ninguém se atreva a dizer que desejamos uma nova guerra e novas provações. Contudo, certas grandes potências imperialistas podem acusar-nos do contrario. Mas nós queremos uma paz justa e não uma paz a qualquer preço, uma paz desejável por aqueles que tencionam realizar os seus objectivos imperialistas á custa dos povos que sacrificaram pela causa comum tudo quanto lhes era possível.—(Reuter).

A explicação da Jugoslávia

BELGRADO, 21.—Foi entregue ontem, á noite, uma segunda nota da

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na 4.ª pag.)

O FUTURO DA TURQUIA

A situação actual é semelhante

à que existia na Europa quando no Verão de 1938 foi desmembrada a Checo-Eslováquia

Depois de muitas hesitações e alternativas a Casa Branca tornou publica, na passada sexta-feira, uma nota em que se define o ponto de vista do presidente Truman em relação ao problema da Palestina. A publicação dessa nota produziu em Londres uma impressão de desgosto perfeitamente compreensível. Embora as primeiras informações, reveladas há alguns dias, indicassem já a orientação do Governo americano, os dirigentes britânicos chegaram a alimentar es-

peranças de que seria possível encontrar uma formula que salvasse a apatência e permitisse travar, na frente da Palestina, uma «batalha diplomática de retaguarda». A carta da Casa Branca pôs termo a essas ilusões.

O presidente dos Estados Unidos acabou por aceder aos pedidos dos seus conselheiros mais intimos e dos peritos eleitorais do seu partido. Entre os primeiros há alguns que vlam,

(Continua na 9.ª pag.)

Notícias da província

FERIDO A TIRO

quando apartava uma desordem entre irmãos

MONTALEGRE, 20.—Na povoação de Me-deiros, freguesia de Chã, deste concelho, após uma alteração entre os irmãos António Marques Pereira Leal e Joaquim Marques Pereira Leal, ambos casados, lavradores, da referida localidade, travaram-se de razões, puxando de espingardas um para o outro.

Intervieram diversos vizinhos que procuraram pôr termo á contenda; e quando o carpinteiro José Figueiredo casado, natural de Tadm, concelho de Braga, procurava segurar a espingarda do Joaquim, esta disparou-se, não se sabe se casualmente, indo a carga atingir aquele operário gravemente, na região abdominal, pelo que teve de seguir para o hospital de Braga.

O Joaquim alega que interveio como cabo-chefe para meter na ordem o irmão e evitar maiores males; mas nada faz supor que isso seja verdade, dados os maus antecedentes de ambos os irmãos que embora pertencentes a uma boa família, constantemente, devido ao abuso do álcool, questionavam um com o outro, pondo em alvoroço a pacata gente de Me-deiros.

Misericórdia da Murtosa

MURTOSA, 20.—Na Santa Casa da Misericórdia desta vila, por convite do seu provedor, sr. dr. João Carlos Tavares de Sousa, realizou-se uma reunião das forças vivas do concelho á qual assistiram o presidente da Camara, a Comissão Municipal da Assistência, os presidentes das juntas de freguesia, párocos e representante da Imprensa local. Foi debatido o problema da organização do cortejo de oferendas em benefício daquela instituição, sendo resolvido que se realize no dia 29 de Setembro. Foram nomeadas uma comissão central e comissões paroquiais. Assistiram também á reunião o delegado escolar e o presidente do Grémio da Lavoura, prometendo todos trabalhar com entusiasmo.

A colónia balnear infantil do Governo Civil de Beja

BEJA, 20. — (Pelo telefone). — Acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Quirino Mealha, governador civil de Beja, visitou, em Vila Nova de Milfontes, a primeira colónia balnear infantil instituída pelo Governo Civil deste distrito. Era ali aguardado pelo sr. bispo de Beja, pelas autoridades locais e por muito povo.

Organizou-se um cortejo até ao edificio da colónia, onde o sr. conego Joaquim Lourenço lhes deu as boas vindas. Discursaram também o secretário da Juventude Católica, um pequeno da colónia, o sr. Hermenegildo Silva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo, e, por ultimo, o chefe do distrito.

Após um passeio á barra e um lanche, o sr. governador civil regressou a Beja.

AS BODAS DE OURO da Filarmónica de Alfaielos

ALFAILOS, 20.—Realizaram-se nesta vila as festas comemorativas do cinquentenário da Filarmónica 15 de Agosto. As festas começaram com uma salva de morteiros, após o que a banda percorreu as ruas. Efectuou-se uma sessão solene, durante a qual foi colocada no estandarte da filarmónica, uma medalha de gratidão pela sua participação nas festas da Figueira da Foz. Para isso, veio propositadamente uma comissão daquela cidade. No teatro da Associação Instrução e Recreio 1.º de Maio effectuou-se um espectáculo de gala, com que terminaram as comemorações.

FEIRA DE GRANDOLA

GRANDOLA, 19.—Realiza-se nesta vila, nos dias 25, 26 e 27, a feira anual de quinilhas, produtos agrícolas e gados de todas as espécies. A Camara Municipal, no desejo de dar de ano para ano o maior desenvolvimento á esta feira, assentou prestar a todos os feirantes e forasteiros, as maiores facilidades possíveis, sendo facil obter água, luz e terreno para as instalações.

Exposição de fotografias na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—A Comissão Municipal de Turismo vai inaugurar, em 20 de Setembro, o 1.º Salão de Fotografia da Figueira da Foz, a que podem concorrer profissionais e amadores, com fotografias inéditas, sobre a região da Figueira, e que abranjam motivos paisagísticos, etnográficos, industriais ou comerciais. A entrega de trabalhos será feita até 15 de Setembro. Está em distribuição o regulamento, com as condições do concurso e nota dos prêmios.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 21.—Encontra-se na praia da Torreira, a veranejar, o nosso prezado e distinto conterraneo sr. dr. Carlos Barbosa.

—A sua residência nesta vila chegaram também o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Augusto Soares, sua esposa e seu irmão sr. Zeferino Soares.

—Aos domingos tem-se registado uma afluência extraordinária de turistas á nossa praia da Torreira, para o que muito concorrem o serviço de transportes em camionetas, entre a Praça Jaime Afreixo e a Bestida, serviço subsidiado pela Junta de Turismo da Torreira.

—E' grande o entusiasmo pelas festas concelhias da Murtosa, registando-se á adesão de valiosos elementos baillistas, que muito brilho virão emprestar ás festas.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 15.—A debulha do centeio e do trigo da ultima colheita prossegue activamente. Em alguns casos confirmam-se as previsões optimistas. Noutros os rendimentos são muito inferiores ao que se esperava.

—Por falecimento do padre Zeferino de Sousa, a freguesia de Valpedre foi anexada pelo bispo do Porto, á de S. Vicente do Pinheiro.

—Os miharais apresentam bom aspecto, e esperam-se colheitas abundantes.

—A chuva que caiu nos ultimos dias veio beneficiar não só as sementeiras, como também as vinhas e os olivais.

FESTAS EM AROUCA

AROUCA, 20.—Vão realizar-se nos dias 22, 23 e 24 as festas do concelho. O programa inclui feira de gado e de diversos artigos, e um grande festival do dia 23 para 24. As festas serão animadas por quatro bandas de musica: Policia de Segurança Publica do Porto, Arouca, Figueiredo e Burgo, e queimar-se-á grande quantidade de fogo de artifício.

BANHO FATAL

CALDAS DAS TAIPAS, 21.—(Pelo telefone).—Veio a estas terras um grupo excursionista de Lisboa, que resolveu tomar banho no rio Ave. Um dos seus membros, José Cruz, morador na Rua Possidónio da Silva, 90, foi acometido duma congestão, morrendo afogado.

A PESCA NO VOUGA

OLIVEIRA DE PRADES, 20.—Sob a direcção dos srs. dr. Diamantino Bastos e Celestino Ferreira Martins, procedeu-se a uma pescaria, no rio Vouga, em Sejães. Muitas familias desta vila e outras de fora que se encontram aqui de férias, passaram um belo dia, de confraternização.



Novo quartel de bombeiros

PORTO, 21.—Foi nomeada uma comissão constituída pelos directores dos Serviços de Urbanização e Obras, Centrais e Culturais, chefes de repartição daquela primeira direcção, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, eng.º urbanista chefe dos Serviços de Obras Municipais e architecto Manuel Ferreira Domingues Junior, para estudar a edificação, em outro lugar, de um novo quartel para os Sapadores Bombeiros em virtude do actual não satisfazer as exigências da vida e da técnica modernas, relativamente aos serviços de incêndios e ainda porque a abertura do prolongamento da Rua Sá da Bandeira, até á de Gonçalo Cristovam, vai ocupar parte da parada, as oficinas e casa-escola do actual quartel Guilherme Gomes Fernandes. A comissão elaborará um relatório que deverá estar concluído até 30 de Setembro próximo.

Negócio pouco claro

José Pinto Ramos, comerciante, da Rua Duque da Terceira, queixou-se á Policia contra Rogério Soares da Rocha, negociante de madeiras, de Vale de Cambra, ao qual diz ter vendido joias e emprestado dinheiro, tudo no valor de 4.900 escudos, tendo-lhe o arguido dado como garantia um cheque no valor de 7.850 escudos. O caso é bastante estranho, tanto mais que o cheque, sacado por José Anjo Correia, ao ser apresentado no Banco, se verificou que não tinha cobertura.

A estátua de Camões

manchada de tinta

Na base do monumento a Camões, derramou-se, há dias, por desastre, uma lata de tinta. O moço que transportava a tinta deve ter tido o seu dissabor, costado. Mas dessas desgraças íntimas não reza a história. A história é simplesmente a do que se vê em publico, do que ficou á vista de todos: a mancha cinzenta entornada coagulou e ali permaneceu, há uma porção de dias, a escandalizar quem passa e se lembre de contemplar a memória do épico. Se o caso não chegou ainda ao conhecimento dos serviços da Camara, aqui lho recomendamos, com o justo pedido de que, mesmo amanhã, ao romper do dia, seja destacada uma brigada de trabalhadores que liberte as pedras respeitáveis daquela pouco decorosa mancha de desleixo.

Carteira perdida

Roga-se a quem encontrou uma carteira perdida da Estação do Cais do Sodré á Avenida da Liberdade, na manhã de hoje, o envio dos documentos para a Calçada do Duque, 3, 3.º. Dão-se alvissaras.

SENHORA

De boa educação, ilustrada e nova para acompanhar menina de 10 anos durante algumas horas diariamente. Carta pela interessada a este jornal ao n.º 221.

PASSEIO A' BARRA

O passeio á barra anunciado na 5.ª página, ficou adiado para sábado, 31.

Quer saber o valor da sua inteligência? Veja se consegue, com os fragmentos que seguem, organizar o titulo duma obra que brevemente será julgada pelo público:



Para ajudarmos o leitor, retirados uns tantos fragmentos com os quais organizámos as seguintes letras:

T E S
D S

vá colando os fragmentos num papel do tamanho deste anuncio, a fim de ficar habilitado a receber um prémio oferecido pelos proprietários da obra.

EXTENUADA?
NERVOSA?
IRRITÁVEL?
NÃO!

MÁ
DIGESTÃO



Há muita gente que faz pouco caso das perturbações gástricas. Estas podem tornar-se muito graves, se não forem atendidas, dando origem a incómodos ou dores crónicas, após as refeições. Não há que estranhar que a Senhora se sinta nervosa, irritável e sem energia para os afazeres diários. Se a atormentam perturbações da digestão, tome um pouco de Magnésia Bisurada depois da próxima refeição. Proporciona-lhe um alívio imediato, pois neutraliza o excesso de acidez do estômago, restaurando as suas funções normais. Com uma boa digestão, a Senhora sentir-se-á contente, com saúde e cheia de energia.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNESIA BISURADA**

À venda em todas as farmácias, a 15\$00 e 23\$00, p6 ou comprimidos.

Três dias com os contrabandistas

(Continuação da 1.ª pag.)

A mesma cumplicidade de silêncio cerra as bocas e apaga os rumores sussurrados. E nunca mais! Denunciar a morte é morrer também! Respeita-se a lei do matagal, como um rio de sangue! Lá para cima, nas serranias, no «Barroco Vermelho», ou na «Pedra Monteira», ninhos de penhascos, onde se entrecruzam as sendas dos guerrilheiros do contrabando, aparecem, por vezes, estranhos vestígios humanos, sobre os quais os corvos crocitam, com as suas negras asas de luto. Mas ninguém se admira.

Quando tudo acaba!

—«Os lobos andam famintos!...»—desculpam. A mulher é de uma mudez de pedra. Guarda a sua alma num amor bravio e recatado, que atinge o heroísmo. Pouca fala, afeita ao desespéro das longas vigílias, quando o marido anda na raia, e a noite sobressaltada traz um rumor confuso de tiros; aos passos duros e pesados da guarda fiscal; a desoras, bate, no postigo, para fazer a busca; a solidão pesada das longas caminhadas do contrabando, em que não se diz uma palavra, não se agita uma erva, o talego á cabeça, fugindo aqui, escondendo-se ali, ouvido atento, espriando atrás de cada bouça, de cada árvore, não vão as espingardas cruzar-se-lhe sobre o peito, com o grito terrível em que tudo acaba:

—Alto, em nome da fazenda nacional!

Nas aldeias só as crianças sabem cantar! Até os pássaros parece que imitam as gentes naquela desolação de vozes. Não se conversa, murmura-se. Não se anda, desliza-se. Se ela é a vítima da traição do «sopão», é mais um luto na terra, e não volta a casar. De resto, quem não for da tribo, escusa de requestá-la. E' duma raça áparté, orgulho arraiano, varonil, capaz de deitar as mãos ao peito de um homem, e tombá-lo rudemente. Por vezes, acompanham-nos. Há uma em... que contrabandeia com o amante! Uma sela andaluz chega para os dois, corpos e almas, e lá vão, sob a tremulada das estrelas, por trilhos do Inferno, sózinhos, ou á frente da malta, afrontando os mesmos perigos e vivendo as mesmas aventuras.

A bela amazona

E' mais forte, mais embriagante, aquele amor assim vivido, nas manhãs de neve da serra, entre combates e emboscadas, com um travo de morte, nos lábios que não se enjugam de beijos! Auténtico romance. Podíamos dizer-lhe o nome, que aliás retumba pela montanha como um grito de guerra e de paixão!

Um dia, numa cidade próxima, uns polícias quiseram deitar-lhe a mão, quando estava a entregar numa venda, uns caixotes de mercadoria suspeita. Fez-lhes frente, destemida e decidida. Ou eles ou ela! Puxou da pistola, e disparou. Ainda fizeram fogo, mas o cavalo corria tanto como as balas, acicatado pelos joelhos da amazona, de lenço ao vento!

Durante três dias vivemos com os contrabandistas. Confiamos em todos. Partilhámos do seu pão e bebemos do seu vinho. Dormimos, como eles, no meio dos matagais, embrulhados numa manta de farrapos. Sorriam e contavam belas e dramáticas histórias, de um pitoresco humano que não anda nos livros. Por vezes, eram extraordinárias!

Acreditamos na «malta», como eles dizem. Entregamos-lhe a nossa vida, e o que mais valor podia ter, um pouco de dinheiro que tínhamos. Levaram-nos a Espanha e trouxeram-nos, a cavalo, pelo melhor caminho, só que não lhe podiam tirar os calhaus britados pela tempestade, nos quais o «rossinante» tantas vezes escorregava.

De noite, no meio da serra, na linha divisória da fronteira, dois contrabandistas e um desconhecido apertaram-se as mãos, sentindo pulsar, nas veias, o mesmo sangue humano.

Um deles, era o «Aragão», disse:

—Por aqui, na guerra, passou muito cento de francos, que vinha com os bolsos atulhados de notas!

E o «Marcho», mascara na sombra, mascando tabaco, acrescentou:

—Nem o preço da cavalgadura lhes levámos!

Notas de reportagem

São assim, duros, resolutos, mas leais, estes irmãos-homens, livres, como o vento. Não conhecem chefes. Ao contrario do que se possa imaginar, o contrabando não está organizado. Vive de acaso. Se dois ou três podem combinar determinado «golpe», quando a encomenda é grande, a maior parte, trabalha, individualmente, muito embora atravessem a raia em grupos de vinte e trinta. Á frente vai o chamado «cortador», o espiã, que muitas vezes nada leva. E' o isco humano que, ao cair, na espera da guarda, grita logo o mais que pode, atroando a dez leguas, para que os outros que vêm atrás, em fila indiana, ouvido alerta regularmente distanciados, se dispersem:

—Ha guarda! Ha guarda!

E logo a jolda, num passe palavra, de salve-se quem puder, se esconde nas trevas da noite, ciciando:

—Faz carvão! Faz carvão!

As cargas do contrabando são cuidadosamente pesadas. Se de verão, cada homem transporta dezoito quilos; de inverno, o peso é maior, vinte e cinco. Isto tem as suas razões. Naquela estação conta-se com o cansaço provocado pelo calor, a falta de água, os trilhos duros; na outra, a tarefa é mais fácil, porque a neve, com os seus cobertores de felpa espessa amacia a urze e a torga, reveste as pedras, cobre os espinhos dos carrascals, e a expedição,

quando bem sucedida, pode marchar a direito, embora sempre a corta-mato.

As «cargas» de minério, viveres, mercadorias, tudo menos tecidos, são metidas em pequenos sacos de linhagem em cujas extremidades se ata uma delgada corda, que se suspende do ombro.

Uma vida por cinquenta escudos!

Faz-se também candonga a cavalo, e, então, é este que a transporta, indo o homem em cima, mas evita-se isto por causa do tropear do animal e ainda porque o vulto equestre aliteroso é mais fácil de descobrir. Há ainda os que trabalham por conta alheia, os magnates do contrabando, que hoje tanto podem ter mil contos, como, no dia seguinte, ficarem pobres, como Job, presos, multados e a mercadoria confiscada.

Os «grandes» ocupam-se, sobretudo, no des-caminho de estanho para Espanha, que se paga, razoavelmente, agora a vinte e três escudos, mas que já esteve a trinta e dois, ao cambio da peseta fronteiriça de mil e duzentos.

Na noite que atravessam a fronteira, os mecenas ganham cinquenta escudos, o preço de uma vida, e, nos outros dias, enquanto andarem por lá, quinze, e a comida, se é que não vão parar a Cáceres, entre as montadas da Guarda Civil. Muitas vezes, em fuga alucinada, não têm sequer de beber, e, então, chupam, avidamente o lodo dos charcos, numa sede inextinguível.

O bufarinheiro espanhol, que, recentemente, voltou á actividade, tem melhor remuneração: setenta escudos, na primeira noite, e obra de uns vinte e cinco por dia.

A loucura do minério

O minério ainda é uma loucura! A Espanha devora tudo quanto lhe leva! Já este ano, reuniram-se três aldeias, e homens, mulheres, crianças, numa horda de mais de mil cabeças, por várias «portas» de passagem quiseram atravessar a fronteira. A guarda fiscal repeliu, energeticamente, a invasão, apreendendo muitas centenas de contos de estanho. No entanto, algum sempre passa. Os espanhóis enganam a sua guarda civil, combinando com os nossos a entrega da cassiterite numas velhas e paralisadas minas, que têm a uns quilómetros da raia, como se fosse dali extraída. Pagam 80 % do custo, na entrega, e o resto depois de verificadas as unidades. Existe, em determinado sítio um depósito para os contrabandistas camuflado como industria.

Se os homens operam quase sempre de noite, as mulheres trabalham de dia. De Espanha trazem produtos agrícolas, remédios, peças de vestuário de senhora, e uma ou outra bugiganga. Choram, arrepelem-se, quando a guarda lhes cai em cima! Mas é preciso vê-las, baidas pela soalheira, algumas grávidas, com carregos de 15 quilos á cabeça, trepando quilómetros e quilómetros de pedregal, mortas de sede, com as alpagatas manchadas de sangue, dos pés feridos, mudas e sombrias, no meio daquela paisagem calcinada, sem uma árvore, uma

sombra, uma asa, para ganhar dez ou quinze escudos numa arroba de tomate.

Do outro lado, as autoridades, quando as apanham, prendem-nas, e só as largam á noite, depois do encerramento das lojas.

Mal lhes abrem a porta da cadeia, lançam-se logo ao caminho, por trancos e barrancos, de volta a Portugal! Mas reincidem, inelutavelmente. Aliás, por estas paragens, com aldeias distanciadas por quilómetros, sem boas estradas, por onde os artigos citadinos afluam, mesmo quando não fosse a diferença do preço, na proporção de um por três, a economia local tem, forçosamente, de recorrer ao intercambio. Se não faltava tudo!

Há, embora isso prejudique o romantismo da figura, de desfazer uma lenda.

O contrabandista combate sem armas

O contrabandista não usa armas. Nem sequer uma «activa», a faca de matar. Serve-se, apenas, da inteligência e das suas pernas de lobreu. Mesmo que leve uma no bolso, nunca faz fogo. Esconde-se numa moita, alaparda-se num rochedo, rasteja quilómetros ou salta, como um coelho, entre as lojeiras, mas não mata. Por seu turno, a nossa guarda, pelo menos, «algures», em Portugal, onde estivemos e cumprindo tão admiravelmente o seu dever que bate o «record» das apreensões, raramente, recorre á espingarda, e quando o faz é com pontarias altas, só para intimidar. E' o bastante para a «malta», num grito chuchurriado, especie de «chui! chui!» abandonar os sacos, dispersando-se. Na Espanha, porém, não sucede o mesmo. Os nossos filibusteiros da noite, queixam-se tragicamente.

Do lado de lá, interessam menos as «cargas» que a apaixonante e sangrenta caçada ao homem. Quantos não têm caído de brujos, pisando já solo português?

Ao alto de Fozos vê-se uma cruz. Ali baqueou «Antonio Chorão». Não lhe falta porém, o sinal de Deus, erguido pelas mãos comovidas dos companheiros.

O que se passa de noite, na fronteira, e tantos dramas ocorrem, não interfere na vida normal da retaguarda. O contrabandista, quando passa em frente da guarda fiscal tira o chapéu.

—Salve-o Deus!

Fá-lo sem ironia, nem desafio, de homem para homem, mas pisando, firmemente, o terreno, como um guerrilheiro das serras, a quem o outro, talvez, já tivesse poupado a vida, mas não a candonga. Só o flagrante delito dá a prisão!

Quando há lágrimas nas aldeias pobrínnhas, pedra sobre pedra enegrecida, vêm de Leste, salgadas, acres, como o vento suão que sopra de lá!

Os nossos humanamente, não sabem matar!

A SEGUIR: Um combate na Maia

—O roubo do cadáver.

Desproporção



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, é uma sangrenta «charge», á pequena captação do azeite e á recente chegada de bacalhau ao Tejo.

A visita da esquadra americana, a «Volta a Portugal», a «Regata oceanica», e o «Mercado negro»—são os assuntos comentados graficamente por Botelho, na sua página humorística de «Ecos da semana».

Pargana—que já está «diplomado» em caricaturas desportivas—Ares, Aranal e Pintéus são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário—que insere engraçadíssima colaboração em prosa e em verso e custa apenas 50 centavos.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Um baile de beneficência no Palace da Curia

CURIA, 20.—Realizou-se no Palace Hotel, ontem, uma grande festa em benefício dos pobres da região e dos hospitais de Anadia e Mealhada. O salão onde se realizou o baile de fantasias estava repleto. Durante o baile, procedeu-se ao concurso de vestidos, com a seguinte classificação: 1.ª—Mlle. Odila Fernandes; 2.ª—Mlle. Arlete Monteiro; 3.ª—Mlle. Maria Clotilde Calheiros Montalvão; 4.ª—Mlle. Manuela Araújo. A receita da festa atingiu 13.451\$40, para fins de beneficência: 50 % para os pobres da região, 25 % para o hospital da Anadia e 25 % para o hospital da Mealhada. O sr. Alexandre de Almeida, num breve improvisado, agradeceu o concurso de todos para o êxito da festa.

A. B. A. AKTIEBOLAGET AEROTRANSPORT



CARREIRAS SEMANAIS ENTRE ESTOCOLMO-LISBOA-ESTOCOLMO

Com bimotores D. C. 3

LIGAÇÕES COM:

Copenhague—Paris

CHEGADAS:

a LISBOA, às quartas-feiras, às.....

PARTIDAS

de LISBOA, às quintas-feiras, às.....

HORA LOCAL

15.40

8.00

PREÇOS DAS PASSAGENS

LISBOA-PARIS...	2.400\$00
LISBOA-COPENHAGUE...	4.900\$00
LISBOA-ESTOCOLMO...	5.370\$00

(Preços sem taxas adicionais) — Ida e volta: 10 % de redução —

Informações e reserva de lugares: Escritórios da Companhia AERO-PORTUGUESA, em Lisboa, na Av. da Liberdade, 120

TELEFONES 21348 e 21349

Os incidentes com aviões americanos na Jugoslávia

(Continuação da 1.ª pag.)

Jugoslavia dirigida ao Governo dos Estados Unidos acerca dos aviões norte-americanos que sobrevoam território jugoslavo. O texto da nota, tal como foi lida aos jornalistas pelo embaixador norte-americano, é o seguinte:

«Em 19 de Agosto um avião norte-americano surgiu sobre Bled—estância elegante de Verão da Eslovénia (onde o marechal Tito se encontra actualmente). As autoridades jugoslavas de aeronautica convidaram os aviadores norte-americanos a aterram. Foram dados sinais para esse efeito, continuamente, entre as 8 e 50 e as 9 e 20 horas. Como os aviadores se recusassem a aceder ao convite, caças jugoslavos forçaram o avião a aterrar. Na aterragem o aparelho incendiou-se e precipitou-se no solo. Dois aviadores lançaram-se em paracadedas. Há indicações de que, infelizmente, houve vítimas neste acidente».

A nota da Jugoslavia manifesta desgosto mas afirma que a responsabilidade cabe às autoridades americanas, que foram advertidas acerca de voos não autorizados, e aos tripulantes, que não acederam ao convite para aterrar.

A nota acrescenta: «O Governo jugoslavo insiste mais uma vez em que o Governo dos Estados Unidos dê ordens rigorosas para que não se repitam voos não autorizados sobre território jugoslavo para se evitarem incidentes desagradáveis como este». A nota declara ainda que o adido militar norte-americano afirmou que tinham sido dadas ordens proibindo voos não autorizados. Como esses voos porém, continuaram, o Governo jugoslavo chegou à conclusão de que o Governo dos Estados Unidos não conseguia proibir semelhantes voos. A nota acrescenta que nos últimos sete dias 43 aviões militares norte-americanos sobrevoaram território jugoslavo, incluindo uma «fortaleza voadora» que sobrevoou a cidade de Lubljana.

O embaixador norte-americano concluiu a conferência à Imprensa com esta observação: «Há ano e meio solicitava-se o auxílio da aviação norte-americana; agora, os nossos aviões são alvejados a tiro».—(Reuter).

Pesquisas para descobrir o avião americano que desapareceu

BELGRADO, 21—Dois aparelhos da R. A. F. juntaram-se ontem às pesquisas para descobrir um avião americano de transporte que desapareceu depois de ter saído de Klagenfurt, na Austria.

Notícias de Roma informaram que o avião desaparecera quando seguia de Viena para Udine, na Itália, depois de emitir apelos de que estava a ser atacado com granadas antiaéreas.

O consul americano em Zagreb, segundo se informa, seguiu para Ljubljana, a fim de investigar. Os serviços de informação americanos declaram que o avião levava 5 tripulantes e malas de correio mas não passageiros.—(Reuter).

Voos suspensos

LONDRES, 21—A rádio de Frankfurt informa que foram suspensos os voos de aviões americanos entre Viena e Udine, no Norte da Itália.—(Reuter).

Tremores de terra no Iraque

Casas destruídas e muitas vítimas

BAGDAD, 21—Registaram-se sucessivos tremores de terra nos distritos de Penjwin e de Sulaimanyinh, no Nordeste do Iraque. Ficaram destruídas mais de 100 casas, incluindo edifícios em que estavam instalados serviços públicos. Até agora sabe-se que houve 6 mortos e 14 feridos. Os serviços continuam e o Governo do Iraque enviou auxílio imediato às populações atingidas.—(R.).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Seguiu hoje para o estrangeiro, com demora de algumas semanas, o advogado sr. dr. Bastos Guerra.

«Lavadeiras» e «Homenas»

As «Lavadeiras», no teatro Apolo



Costinha, Laura Alves e Ricardo Santos Carvalho, em alguns momentos da opereta

(Desenho de Fernando Bento)

O Apolo repôs, ontem, com assinalável aplauso do publico, a opereta de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco de Matos Sequeira, que, há anos, fez carreira larga no Maria Vitória. «As Lavadeiras», com o fio de ternura e os problemas sentimentais das operetas populares, foi agora pretexto para Laura Alves, na protagonista, encarnar a sua galeia de desempenhos tão estimados do publico. Salpicada de musica de Vasco de Macedo, a peça vive, ainda, do desempenho desse artista grande que é Costinha, numa figura que, se não é nova, nem por isso deixa de cair, em cheio, no agrado de todos. Depois, a valorizar o espectáculo, há, ainda, a voz romântica dos nossos palcos—Alberto Reis que, ao lado de Laura Alves, canta alguns números justamente aplaudidos.

Armando Machado, sempre sóbrio, pitoresco e cheio de fantasia; Luísa Durão, outra excelente artista que sabe tirar sóbrio partido dos papéis cómicos; Ricardo Santos Carvalho, esfuizante de engenho; Maria Salomé, uma bonita intrigante que vem dos palcos de declamação; Pereira Saraiva e Carminda Pereira, dois artistas que sempre valorizam os conjuntos; João Guerra, Carlos Barros, Carlos Coelho, João Pio, ao lado de Olga França e Arminda Vidal, que cantaram e dançaram num exaustivo e colorido bailado salão—comple-

taram a equipa das «Lavadeiras», onde não faltam um afinado grupo coral e, ainda, dois rapazes que não têm por enquanto nome no cartaz.

Os bailados, a realização de Piero—em tudo, até nos pormenores das pequenas «trouxas» na boca de cena, formando friso pitoresco, se sente o seu bom gosto a comandar o espectáculo—bem como os figurinos de Pinto de Campos, tudo contribuiu para o entusiasmo do publico que aplaudiu e pediu «bis» muitas vezes. O Apolo, com as suas arrumadeiras numa «toilette» mais fresca e singela, vai ter, com certeza, cartaz por muito tempo: o publico aprecia o teatro muscado—e ali o tem, com a sua nota pitoresca e sentimental.

EFEMÉRIDES

1858: Inauguração na Rua Oriental do Passeio (hoje Avenida da Liberdade) junto ao Largo da Anunciada, do teatro mecânico-fantoches. Os empresários eram italianos. O espectáculo agradou muito. Os preços eram: cadeiras numeradas, 500 réis; segunda plateia, 300 réis; terceira plateia 140 réis. O teatro era de madeira e de desarmar. Funcionou por muito tempo e os empresários fizeram grandes receitas.

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça «O Último Lord», que Alves da Cunha vai representar no Sá da Bandeira, do Porto, é a seguinte: «Alice», Berta Bivar; «Freddie», Madalena Sotto; «Princesa», Cremilda de Oliveira; «Stones», Fernanda de Sousa; «Priscilla», Constança Navarro; «Criada», Isabel de Carvalho; «Crelina», Emilia Duque; «Pelly», Maria Mesquita; «Duque» Alves da Cunha; «Gray», Antonio Palma; «Arthur», Luis de Campos; «Cristiano», Alvaro Benamor; «Gomes», Carlos Viana; «John», João

Calazans; «Menders» Virgílio Macieira; «Sizelano», Emílio Correia; «Billy», Antonio Cruz. —Alberto Barbosa segue brevemente para Espanha, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a exploração dos teatros em que tem interferência.

—Deve chegar por estes dias a Lisboa um empresário da Madeira que vem ultimar os trabalhos da ida ali da companhia de opereta e revistas organizada pela empresa Rosa Mateus, Lda.

—Em Outubro, Chianca de Garcia tomará a gerência do Teatro Gloria do Rio de Janeiro.

—Declinou o convite que lhe foi dirigido para ir agora ao Brasil a actriz Maria Matos, que só pensa ir ali após a sua «tournée».

—Ingresa na companhia do teatro Maria Vitória o bailarino José Serrano.

—E' possível que Vasco Santana, antes da revista do Variedades, represente no mesmo teatro outra peça, em que terá o principal papel.

—A companhia do Teatro do Povo, que está

(Continua na pag. seguinte)

Começam depois de amanhã

as festas de Benfca

Vai ser um grande acontecimento festivo a despedida que a freguesia de Benfca vai fazer á venerada imagem de Nossa Senhora do Cabo, que seguirá processionalmente para a igreja de Belem e só daqui a 25 anos voltará áquela paróquia. Deste acontecimento, destacam-se as festas que no dia 24 se inauguram no campo do Clube de Futebol de Benfca, onde se realizam os ultimos trabalhos da montagem da grande feira-exposição, talhada no gosto popular dos nossos arraiais e feiras saloias, com as suas barracas de atracções, tiro, circo, teatro, musica e bailes, «carrouseis», uma grande pista, que se monta pela primeira vez, para automoveis eléctricos, esplanadas, o interessantissimo Parque das Merendas, onde famílias inteiras vão, certamente, passar o dia nas graciosas barracas de vinhos e comidas, barraca das farturas e muitos outros atractivos que vão chamar ali muitos milhares de pessoas.

A parte da exposição industrial e agricola despertou invulgar interesse nos respectivos meios e actividades, estando ali largamente representados o comércio, a industria e a lavoura de toda a laboriosa região.

Todos os assuntos referentes á grande feira-exposição de Benfca podem ser tratados com o industrial sr. Alfredo de Sousa, no recinto da mesma ou na Estrada das Garridas, ou, ainda, pelo telefone 58 145.

FESTA NA PRAIA DAS MAÇAS

a favor dos Socorros a Naufragos

O sr. Julio Valente, estimado cabo de mar da Praia das Maças, organiza, nos próximos dias 24 e 25, naquela localidade, festas a favor do Instituto de Socorros a Naufragos. No dia 24, haverá uma prova de natação entre banheiros e banhistas, para disputa da taça «Praia das Maças»; e no dia 25 um desafio de futebol, entre um grupo de veraneantes da praia e outro de Colares, para disputa da taça «Socorros a Naufragos», e á noite um baile no «Monumental», cedido pelo seu proprietario, sr. Peral.

A ACÇÃO BENEFICENTE

do grupo «Os Carlos»

Referimo-nos, em 3 de Julho passado a um trabalhador, chamado Carlos Costa, que, sentindo-se sem meios e abandonado, desejava ser «chauffeur». O director do Grupo «Os Carlos», sr. Carlos d'Ornelas, imediatamente convocou, aquele nosso protegido, e, em parte devido á amabilidade do sócio sr. Carlos Pereira, instrutor automobilista, ficou o pretendente habilitado a requerer o respectivo exame.

Aqui registamos o facto, com os nossos agradecimentos á simpática instituição cultural e filantrópica.

Interesses de Almada

ALMADA, 21.—Próximo de alguns edificios publicos, em Almada, existe um patio, a cuja entrada foi afixada uma lápide, onde se lê: «E' este o patio do Prior, assim chamado porque nele foram as casas de el-rei D. Antonio Prior do Crato, e onde ele viveu sonhando com a grandeza e a independência de Portugal—1.º de Dezembro de 1940—C. M. A.»

Atraídas por esta tão justa como patriótica inscrição, ali têm entrado algumas pessoas, nosas visitantes, que ficam indispontas com o quadro que se lhes depara e para o qual não podem deixar de pedir a esclarecida atenção do municipio. Não haveria a possibilidade de se embelezar aquele local em vez do que ali se encontra?

FESTAS EM ALMADA

ALMADA, 21.—No próximo sábado, na Cova da Piedade, iniciam-se as tradicionais festas, este ano, em parte, a favor da Misericórdia. Espera-se o concurso de dez bandas de musica, dada a resposta satisfatória que a respectiva comissão organizadora já obteve, entre as quais se conta a do Corpo de Marinheiros da Armada e a da Policia Civica de Lisboa.

A comissão nomeou juiz das festividades o sr. comandante Sá Linhares, presidente da Camara Municipal.

O serviço de transportes para o povo de Lisboa está plenamente assegurado com carreiras continuas.

Alentejo

(Continuação da 1.ª pag.)

em Portalegre—cidade admiravel e acolhedora cujas paisagens nunca mais se nos foram da imaginação. Com o rodar do tempo, alargou-se a nossa geografia cordial: Elvas—fechada como um cofre de moedas antigas dentro das suas muralhas—Estremoz, Arraiolos, Vila Boim, Crato, Cabeço de Vide e Castelo de Vide, Serpa e Marvão e varias terras—umas cheias de mocidade e primavera e outras, com a «patine» do tempo, morenas ou palidas, fieis a honradas tradições. No seu officio, diz o sr. dr. Salinas Calado: —Não existe em Portugal, região mais caçada e mais lavada que o Alentejo, onde até há, como em Alter do Chão, e há muitos séculos, uma piscina publica. Se por lá existem ainda estalagens e hospedarias como as duma grande parte do país, não deve ser localizado como um mal especial, aquilo que infelizmente ainda é um mal de caracter geral.

Também estivemos em Alter do Chão, por ocasião duma estupenda feira que nos maravilhhou, como visto «album» de imagens, figuras e grupos berantes e cantantes que se ofereceu á nossa voraz curiosidade de adolescente. Foi a primeira impressão forte da nossa vida, fora do lar paterno. Conservamo-la ainda hoje com a frescura dos verdes anos.

Pode, pois, alguém acusar-nos de alheio a uma provincia que anda incorporada no nosso sensacionismo?

O que publicámos, no numero de 7 de Agosto, não se refere á unidade corográfica e também moral, tanto da nossa estíma e consideração, chamada Alentejo, antes a uma pequena fracção, rotineira e atrasada, que não acompanha a marcha do século. Se a «Casa do Alentejo» deseja juntar á larga folha dos seus prestimosos serviços mais um, então decida-se a percorrer o Sul do Alentejo, a fim de descobrir alguns «exemplares» de vilas que carecem dum sol novo e bem acceso nas alturas. O «Diário de Lisboa» não lhe recusará nem o seu apoio nem a sua colaboração.

Como norma da sua conduta, pretende servir o país e as suas provincias, convidando os retardatários a esfregar os olhos adormecidos e a abri-los para a luz e para a verdade. São estes os unicos interesses que lhe parecem dignos de atenção.

Bombeiros voluntários de Bragança

Referimo-nos, há dias, á situação em que se encontraria, segundo informações que nos pediram que tornassemos publicas, a corporação dos bombeiros voluntários de Bragança. Parece, porém, que o nosso informador exagerou a importancia dos factos, pois é o próprio 2.º comandante daquela corporação que nos vem dizer o seguinte: os bombeiros de Bragança dispõem de material que, embora antiquado, ainda cumpre a sua missão; os prontos-socorros só não puderam sair uma vez, por avaria, que foi prontamente reparada, mas mesmo dessa vez os bombeiros não se deslocaram a pé até ao local do incendio, mas sim numa camioneta; quanto ao incendio a que nos referimos, ocorrido na povoação de Gimonde, o primeiro pronto-socorro saiu na altura em que o sino dava o sinal de alarme e o outro logo a seguir, e foi graças ao trabalho dos bombeiros que se evitaram prejuizos maiores; a demora que se nota algumas vezes, na prestação de socorros é devida, sobretudo, á falta de meios de comunicação, pois das aldeias, para pedir socorros, têm de se deslocar até á cidade a pé ou a cavallo, o que acarreta grandes demoras, como no caso de Gimonde.

A necessidade mais urgente dos bombeiros de Bragança consiste num quartel próprio e numa moto-bomba potente, e nisso está empenhada a sua direcção.

O embarço do emigrante que há dias chegou de França

Procurou-nos o serralleiro Avelino da Silva Gomes, que há dias chegou de França com a mulher e sete filhos, para nos manifestar o seu reconhecimento pelo pessoal da estação de Santa Apolonia e da Empresa Geral de Transportes, que os tem auxiliado e acarinado.

O Avelino Gomes, que já obteve trabalho, embora em precarias condições, para si e para o filho mais velho, consegue apenas reunir 32500 por dia, o que não chega manifestamente para sustentar toda a familia nem para o alojamento.

Como tem de abandonar a pensão, onde se hospedou nos primeiros dias, por conta da Policia Internacional, está agora muito embaraçado com o problema da habitação e espera que algum dos nossos leitores possa fornecer-lhe qualquer indicação que lhe permita uma solução, visto que, fora da patria há 30 anos, não tem aqui familia nem relações.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

a trabalhar em Vale de Cambra, segue para Oliveira de Azeméis.

—O tenor Luis Picarra, que ainda se encontra em S. Paulo (Brasil), segue depois para Buenos Aires, Paraguai, Chile, Venezuela, México e Hollywood.

—Encontra-se doente o ponto teatral Antonio Torres.

—A artista espanhola Charito Crespo está a ensaiar o seu novo repertório, que vai apresentar em breve.

—Os intérpretes do «Último Moicano», que se estreia, sexta-feira, no Coliseu, são Harry Carey e Edwina Booth, que interpretaram o «Trader Horn».

Teatro de amadores

Representou-se no Atlético, de Queluz, com grande êxito, a revista «Caixote de Surpresas», original de Angelo Gaspar, com música de José Loureiro e ensaiada por Raul Antonio. Distinguiu-se na representação Luis Mendes Leal, Jorge Mendes Leal, Mimi Gaspar, Helena Jardim e o cantor sintense Tomé de Barros Queirós.

Primeiras exhibições

«Quando elas querem», no S. Luiz

«Quando elas querem...» tudo é possível! O mundo enche-se de alegria. Não será a beleza aquela varinha mágica faiscante que converte os lobos em cordeiros e os deuses em homens, que descobre tesouros ignorados e faz falar as pedras? Ora o filme de ontem é o tributo máximo do talento do homem ao gênio feminino. Espirra alegria por todos os lados. Aquilo vibra, diverte, encanta, atira-nos várias vezes ao ar, com gargalhadas de loucura. Um autêntico pandemonio! Os americanos são assim: crianças grandes! O sal da vida, geograficamente, mesmo é o país da mocidade, da despreocupação, do dinamismo. Não há bussola mais sábia de espírito, que não faça maluca com este filme, onde passam «vedetas» famosas, os estóicos «gags» assombrosos, e há cenas da mais desorientante fantasia! Algumas cenas capitais, como a que ocorre no autocarro, podem considerar-se irrepagáveis. Bons artistas. Complementos escolhidos. —Visor 42.

Cinema nacional

Projecta-se a realização de um novo super-filme português baseado no livro de José Osório de Oliveira: «O Romance de Garrett», que tanto êxito alcançou há uns anos, conquistando unanimidade aplauso da crítica e o interesse do público, de tal forma que se encontra esgotado. Foi essa obra de José Osório de Oliveira a primeira biografia romancada escrita em Portugal, e dela saiu viva a figura do grande poeta, grande orador e grande amoroso—a mais representativa figura do Romantismo português, personificação do verdadeiro liberal, mestre nas letras, um dos guias do espírito nacional e homem luso, de carne e osso e de todo o tamanho.

—Deve ter chegado a Lisboa, Anibal Contreiras, que tem estado em Espanha a proceder à filmagem da «Rainha Santa». As primeiras cenas a serem filmadas no nosso País serão em Coimbra.

—Está marcada para fins de Setembro a estreia do filme «Um homem do Ribatejo», realizado por Henrique Campos.

—A Cineditora vai realizar os filmes «Funco-queria em Timor», e «Porto Manso», cujos argumentos são extraídos dos livros de Leal Brandão e Alves Redol. Baptista Rosa será o protagonista de «Porto Manso».

—No filme «Maluquinha de Arroios», de André Brün, a equipa cinematográfica será assim constituída: Cesar de Sá, chefe da equipa de operadores; Eduardo Maroto, realizador; João Moreira, assistente geral; João Silva, operador. Da mesma equipa, fará parte Perdigão Queiroga, reconhecido da América.

Lisboa às escuras! Esta noite, última

exibição, no Coliseu, de «Turbilhão de Estrelas» e «Plano Secreto»

Esta noite, o céu de Lisboa ficará com me-

nos astros radiantes. Apaga-se para sempre,

numa visão apoteótica, o gigante filme «Tur-

bilhão de Estrelas» onde desfilam as mais lin-

das raparigas da América, numa sumptuosa

parada de baillados, canções, músicas e alegria.

No mesmo programa «Plano Secreto», obra de

misteriosa espionagem. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre

em pé».

IAPOLO—A's 20,30 e 22,45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando Elas Querem».

TIVOLI—«Salomé».

TRINDADE—«A Mantilha de Beatriz».

POLITEAMA—«Manobras Ocultas».

EDEN—«Ladrão, Precisa-se!».

COLISEU—A's 21 e 30—«Turbilhão de Estre-

las» e «Plano Secreto».

CAPITOLIO—«A Dança com o Imperador».

OLIMPIA—«Os Bandidos da Cidade Fantás-

TERRASSE—«O Sinal da Cruz».

REX—«Inês de Castro».

PROMOTORA—«A Bomba Secreta».

QUER CHOVA—QUER FAÇA FRIO A ROMARIA CONTINUA

Ali em Palhavã há sempre boa disposição. O sortido é tão variado que dá para todos os gostos, para todos os paladares e até para o bom ou mau tempo

Atrações de emoção—Atrações de mesa força e até atrações para os pachorrentos

COMIDAS, PETISCOS E BOM VINHO

para os apreciadores do bom garfo

GULOSEIMAS E KIKIS VARIOS

para os que pretendem apenas satisfazer apetites

DANCINGS e CABARETS

para os folgazões, encalorados e entusiastas da musica e da dança

E PARA TODOS

o espectáculo maravilhoso, feérico, dinamico e sedutor da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

em que tudo é alegria, sonho e deslumbramento
UM ESCUDO E' DE BORLA...
pois é quanto custa a entrada neste pequeno Paraíso

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

Em pleno êxito!

FELI SUÁREZ

A EXTRA-ORDINÁRIA INTERPRETE DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL
Um grandioso PROGRAMA de atrações internacionais com
Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas,
Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballets Helios Ciris
Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

HOJE, das 22
às 5
da manhã

Urca

FEIRA POPULAR
Ao lado da Favelita

Grandioso espectáculo de FADOS e GUITARRADAS com:
a sentimental cantadeira

NATALIA DOS ANJOS

num conjunto em que se destaca Arlinda Vitória, Deolinda Rodrigues, Alberto Cardia, José Coelho, Carlos Neves

ENTRADA 5\$00

Amanhã: CARLOS RAMOS — Sexta-feira: a vedeta
AMALIA RODRIGUES — Marcam-se mesas, telefone 48565

Natalia dos Anjos

Atenção: Amalia Rodrigues canta às 23 h. e à 1 da manhã



BERTA CARDOSO

NOITE DA MODA HOJE NA ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo)

com a querida e distinta artista voz d'ouro do Fado

BERTA CARDOSO

constituam este excepcional programa os apreciados artistas:
Julio Proença, Noemia Cristina, Frutuoso França,
Maria Loureiro e Gabino Ferreira

Acompanhamentos por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
Direcção artística de MODESTO MAIA

ENTRADA
4\$50
SOCORRO
SOCIAL
INCLUIDO



Quando Elas Querem

com Louise Alblitron e John Hall

«Matinées» diárias



5.ª semana
Ladrão, precisa-se! ...
com Maria da Graça, Tatão Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma

A's 21,30
tele. 2 0768

«MATINÉES» DIÁRIAS



GRANDE EXILIO
do 1.º filme português de
CAPA e ESPADA
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no pro-
tagonista
Todos os dias matinéas às 16 h.

Hoje, às 21 e 30

tel. 2000



A Mascara de Dimitrios
com
Zachary Scott, Faye Emerson, Peter Lorre e Sidney Greenstreet

A's 21,30

Telef. 22523



O Sinal da Cruz
Tenorio à Força

tel. 20917

A's 21 e 15



Salomé

Super-produção colorida com YVONNE DE CARLO

A's 21,30

TELEF. 50593

«Matinées» diárias



ULTIMA
MANOBRAS
OCULTAS
Um filme de espionagem
com
Humphrey Bogart, Conrad Veidt e Peter Lorre

HOJE
AS 21,30



EPOCA DE VERÃO
Dança com o Imperador
com Marika Rok
ESTRELA DO RIO
com La Jana

Salão e Terrapço

A's 21 e 30



Inês de Castro
A' 9, Lições de Química

Telef. 2 9853

A's 21 e 15



A Sr.ª Parkington
Salve-se quem puder

A's 21 e 30



Eu amo um soldado
com Paulette Godard

HOJE

Início duma
semana
enorme no
cine-teatro
ao ar livre
do Parque
Mayer



MICHEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS

No palco, às 21,30

ESTREIA do espectáculo
de «music-hall»

O MUNDO E' LISBOA

com

MICHEL

ARACELI ANSALDO
Glória Lanchares
Araceli Chacon
Isabel Dias
Manuela Fernandes
Lucia Sagrado
Alfredo Lopes

DINA LUPI
Elisa Gimenes
Pepita Ruiz
Angelina Fernandes
Pilar Vicente
Mary Cinda
Domonte

MAESTRO Isidre MOLES
AS 12 MERRY GIRLS

A Grande Orquestra
de Variedades de

FERNANDO CARVALHO

No écran, às 22,30

Hoje, 21—«Comando Secreto».
Dia, 22—«Terror na Opera».
Dia, 23—«Garra Amarela».
Dia, 24—«Buha e Eética, mes-
tres de dança».
Dia, 25—«O Senhor Emanuel».
Dia, 26—«Casablanca».
Dia, 27—«Idade Perigosa».

PASSEIO à BARRA

Amanhã - Quinta-feira

com BAILE e VARIEDADES
por artistas da rádio

TUDO ISTO POR 10\$00!

Procure o seu bilhete nas
bilheteiras da Parceria

AVENIDA HOJE, 2 SESSÕES

às

Telef. 27273 20,30 e 22,45

UM GRANDIOSO EXITO

A colossal revista «feerie»

Sempre em Pé

com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, An-
tonio Silva, Gema do Rio, Alberto Ribeiro,
Carlos Baptista e o insigne artista João
Villaret.

Numa realização de Piero

YACHT CLUB RESTAURANTE

Todos os dias desde as 20,30

JANTAR A AMERICANA

que segundo o estado do tempo

será servido nos «decks» ou no

Salão do WONDER-BAR

SEVILHA

HOJE — Uma noite de encantamento!

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

... e os americanos
diziam:
Temos alguns como este;
melhor não temos
nenhum!

ECOS

Escreve-nos alguém que, por deveres do seu cargo, percorre o país e que, portanto, o conhece, especialmente no que se refere a hotéis e pensões. Aponta dois exemplos frisantes colhidos em duas cidades da mesma categoria: numa, há um hotel cuja «diária» é de 40\$00, dando boa comida e dormida. Dispõe de três criados de mesa e outros tantos para os quartos que estão sempre asseados e desempoeirados. No outro, mantem-se «diárias de 70\$00 no 1.º andar e de 65\$00, no segundo. O serviço é feito por dois criados de mesa e por uma criada e um «groom» para os três andares. As dificuldades de abastecimento são maiores na primeira cidade que na segunda.

Como se explica esta diferença?

Provavelmente, pela consciencia, pela compreensão e pela dignidade dos hoteleiros que, numas terras, se contentam com o justo preço e noutras com o preço das encruzilhadas.

Beneficiaram ambos com o aumento a que se referiu, na carta que nos enviou e nós publicamos, o sr. José de Almeida Araújo?

Talvez não fosse mau proceder a averiguações, a fim de apurar se existe uma moral de preços que este respeita e aquele transgrede descaradamente.

O sr. ministro da Economia, no acto da posse do sr. capitão Silva Pais, afirmou que está no seu animo proceder com energia, a fim de que os «polvos» encolham os tentáculos. Não podemos pôr em dúvida o seu firme propósito de corresponder a uma grande aspiração popular. A alimentação publica vem sendo explorada, como a arvore das patacas, por um bando de gananciosos sem escrúpulos. Dado o nosso proverbial «não-te-rales» o desaforo cresceu, prosperou e tripudiou.

Chegou a hora do ajuste de contas?... Confiamos nos homens e nas suas promessas.

Estivemos hoje, pelas 10 horas, na Praça da Figueira... O espectáculo não é animador para quem tem de levar para casa, não esperanças vãs, mas realidades concretas.

Pobres donas de casa que se lamentam por lhes faltar quanto necessitam para encher o cabaz das compras. Como a ocasião se apresenta propicia para meter na ordem os que dela andam fugidos, faça-se, pois, o esforço decisivo, a fim de se acudir às vítimas e punir o culpados.

No «Jornal do Comercio», veem notícias de Londres em que encontramos uma nota optimista—«as novas colheitas excedem as previsões». Ainda bem que assim é. A onda de desespero que percorre o mundo deve ser combatida com esperanças que se não desvançam.

Nos Estados Unidos, Canadá e Argentina, aparece mais trigo e milho do que se supunha. Isto quer dizer que aumentarão as exportações—o que concorrerá fortemente para varrer negros receios e apreensões.

A luta contra a fome há-de acabar pelo seu termo natural—a abundancia, assim que os produtos alimentares voltem ao nível de 1939. A Europa terminará o seu Calvário, no dia em que as colheitas deixem de ser deficitárias e o trabalho colha a recompensa merecida pelo seu esforço criador.

Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea, publicou «Sumario Historico das Artes Plasticas em Portugal». É um livrinho em que se diz o essencial sobre uma materia vastissima. O seu autor, artista de raca, possui ideias claras e um metodo perfeito de as expor—o que é segura garantia de que o «Sumario Historico das Artes Plasticas em Portugal» busca instruir e educar os menos lidos e entendidos, dando-lhes um guia indispensavel, de plena confiança.

PÁGINA LITERARIA

e Critica de Livros

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar para amanhã as nossas habituais páginas Literaria e de Critica de Livros.

CONTRA O «MERCADO NEGRO»

Está a ser montada

a rede da fiscalização

havendo já pessoas processadas e ordens para prisões

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, recebeu, na Rua de S. Mamede, ao Caldas, 59, 2.º onde por agora ficará funcionando os referidos serviços, os mandatários da lota de peixe da Ribeira, com quem conversou largamente acerca das condições em que é feita a venda do mesmo.

Aquele official declarou hoje aos jornalistas que está a ser montada a rede de fiscalização em todo o País, e forneceu-nos a seguinte nota:

«Os habituais fornecedores dos mercados da capital, ou de quaisquer outras localidades, que desviarem os seus produtos para a venda noutras regiões onde habitualmente não comerciavam, a fim de se eximirem ao cumprimento das tabelas e especialmente para venderem os produtos por todos os preços, serão processados. Os fiscaes têm ordem, em tais casos, de deter esses individuos nas localidades onde se encontrem».

O caso do peixe

A fiscalização vai intensificar-se em todo o País, facilitada pela recente determinação legal da obrigatoriedade de guias contendo a indicação do preço por que foi adquirido nas lotas.

Qualquer favoritismo na distribuição de peixe nas lotas, que redunde em prejuizo do abastecimento publico, dará origem a immediato procedimento.

Está a ser fiscalizado o transporte do peixe entre as lotas e os locais de venda (mercados e peixarias), a chegada, com manifesto atraso, e a falta de peixe em relação às quantidades adquiridas na lota para a venda nesses locais, dando origem a procedimento.

A vendedeira Claudina Martins, do mercado 31 de Janeiro, foi processada por ter chegado ao seu local de venda com menos peixe do que o recebido na lota para a venda ao publico. No mesmo mercado foram processadas as vendedeiras Antonia Vieira de Araújo e Otília Silva Matos, empregada de Adelaide Ferreira Lopes. As brigadas da Policia e mistas da G. N. R. e de fiscaes têm igualmente processado numerosos vendedores cujos nomes se irão indicando ao publico.

O «mercado negro»

Estão a ser efectuadas várias apreensões e processados diversos comerciantes.

O armazeneiro Mário Fortuna Couto, de Espinho, adquiriu, em «mercado negro», 45 sacos de açúcar (3.375 quilos). Está a ser processado.

Muitos comerciantes a quem são passadas guias para o transporte de mercadorias, válidas para um certo numero de dias, não as preenchem devidamente, na maior parte dos casos, no sentido de as utilizarem mais de uma vez. Essas guias, quando encontradas, serão consideradas nulas, tal como está determinado.

A um comerciante de Ul (Oliveira de Azeméis) foram mandados apreender 5.000 quilos de farinha americana, em virtude da guia não estar em regra.

Os comerciantes não podem desfazer-se das cartas de porte de mercadorias que tenham recebido por caminho de ferro. O acto contrario a esta determinação considera-se como intento manifesto de dificultar o exercicio da fiscalização.

Informou-nos também de que estão a chegar ali numerosas queixas e denuncias de todo o País, que têm auxiliado a missão dos fiscaes.

Nem peixe nem carne

Hoje não apareceu peixe na lota de Santos e foi insignificante a quantidade que apareceu na Ribeira.

Por outro lado, como a matança de ontem foi pequenissima, os talhos hoje tiveram pouquissima carne, tendo a população que o conseguiu, abastecer-se apenas de carneiro.

A acção dos fiscaes deve ser fiscalizada

No discurso que pronunciou, ao tomar posse do cargo de director dos Serviços de Fiscalização, o sr. capitão Silva Pais, depois de anunciar que os prevaricadores serão rigorosamente castigados, prometeu:

«Com mais rigor serão tratados os fiscaes que se desviarem da linha de conduta a que se obriga quem zela pelo cumprimento da lei».

Temos recebido, por várias vezes, informações de que há fiscaes da Intendência que não se limitam a verificar as transgressões e a proceder contra os transgressores, pois são eles próprios que provocam as transgressões, insistindo com os proprietários dos estabelecimentos ou com os seus empregados para que lhes sejam fornecidos alimentos ou quantidades que a lei proibe servir, e autuando os depois. E, sendo assim, estamos convencidos de que o sr. capitão Silva Pais procederá contra

os fiscaes que tal fizerem, pois não se desvia da linha de conduta a que se obriga quem zela pelo cumprimento da lei, apenas aquele que, pelas suas relações ou pelos seus interesses pessoais, fecha os olhos a actos considerados delituosos pela Intendência, mas também o que fomenta o desrespeito pela lei, seja qual for o seu objectivo.

A fiscalização nas praças e nas estradas

Actualmente, com as praças sem uma casa para alugar, ou um quarto vago, é nelas que, principalmente, se faz o «mercado negro». Por esse motivo, é nelas especialmente que se está a fazer sentir, neste momento, a acção dos Serviços de Fiscalização.

Também a Policia de Viação e Transito está a exercer uma fiscalização muito rigorosa sobre os automoveis e camionetas que até agora traziam dos arredores e da provincia para a capital muitos géneros comprados fora de Lisboa a preços superiores aos da tabela, uns destinados às famílias ou aos estabelecimentos de quem os transportava, outros destinados ao «mercado negro».

Os agentes da referida Policia estão a mandar parar, nas estradas de acesso á capital, todos os veiculos que se lhes tornam suspeitos, passando-lhes buscas.

A fiscalização em Almada

ALMADA, 21—Da parte das autoridades locais continua a exercer-se certa actividade no sentido de reprimir os abusos do «mercado negro» até á sua tão desejada exterminação.

Atrasos na distribuição de géneros em Olhão

OLHÃO, 21 — São constantes as reclamações que se ouvem por todos os lados, pois há mais de quatro meses que, nesta vila, não são despachadas as captações de azeite, outro tanto sucedendo com o arroz, milho, toucinho, etc.

Tal situação é agravada com a terrível orise de pesca e a ausencia quase absoluta de carne nos talhos, pois os magalhães não estão dispostos a matar porque, dizem eles, as actuais tabelas têm mais de dois anos e o preço da carne na origem é muito superior ao que se lhes impõe que vendam.

A esquadra americana

deixou hoje o Tejo

e o almirante Hewitt seguiu de avião para Londres

A esquadra americana, que há dias se encontrava entre nós, seguiu hoje viagem, em direcção ao Mediterraneo.

O almirante Hewitt, comandante supremo das forças navais americanas em águas europeias, seguiu esta manhã para Londres, por via aérea, num «Dakota» da marinha americana, que ontem chegou a Lisboa, e que partiu esta manhã, da Portela de Sacavem.

A apresentar cumprimentos de despedida ao almirante Hewitt compareceram no aeroporto os srs. comandante Celestino Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha, em nome deste membro do Governo; vice-almirante Sousa Ventura, major general da Armada e o seu ajudante; contra-almirante Correia Pereira, chefe do Estado Maior Naval, e o seu ajudante; contra-almirante Oliveira Pinto, superintendente dos Serviços da Armada; capitão de fragata J. Moreira Rato, official português ás ordens do almirante americano durante a sua estadia entre nós; embaixador dr. Herman Baruch, acompanhado pelo comandante Mac Lallen, adido naval americano, e mais pessoal superior da embaixada; e muitos officiaes superiores da esquadra americana.

No mesmo avião seguiram viagem a filha do almirante, «miss» Mary Hewitt; o comodoro Shelley e mais quatro officiaes.

Os navios da esquadra começaram a largar ás 16 horas, na presença de muito publico.

Antes da largada, os hidro-aviões dos cruzadores «Houston» e «Little Rock» fizeram evoluções sobre a cidade.

MORADIA

Vende-se no Estoril, com 30 diviões, todo o conforto moderno. Trata-se em Lisboa, T. do Carmo, 12, 1.º.

Erico Braga

regressou de Paris

onde trabalhou com Tino Rossi

num filme sobre a Nazaré

Como um autentico principe, luvas grossas de «boxeur», um cigarro dourado ao canto dos lábios, inutilmente atarefado com uma molhada de sobretudos, «gabardines», paus de «gold», e outros heterogeneos objectos de uma elegancia sumptuosa e brumescas—Erico Braga, desceu, ontem, no Rossio, o estribo triumphal do Sud. O sol declinava no ocaso, quando o distincto actor entrou em Lisboa, mas parecia haver mais luz, com a refulgencia daquele astro de cena, que ainda trazia, no fado, pó dos «boulevards», e doces «mercis», para todos, tanto os que o aguardavam, como os que não o esperavam.

O velho Braga vem consucante. Três meses magnificos de trabalho, ideias, cinema, palcos triumphais, e até, subtilmente, um pouco de diplomacia teatral, de grande chanceler internacional. Falta-lhe, apenas, uma «espada» de marca, um «Lincoln», por exemplo, com «chauffeur» fardado, á portinhola aberta:

—V. Ex.ª manda!

Mas Braga, enfadado, como o Jacinto do 202, Campos Eliseos, apetece-lhe um bife, num restaurante da Baixa.

—E' coisa que não há!

—O quê? Estão de purga?

—Não, Erico, racionados!

—Ah! Paris! Paris!, onde se come tudo, e as mulheres têm os olhos mais lindos do mundo! Respeitamos aquela saudade tão sincera como lacerante, e enquanto ele despejava o guarda-roupa, nas mãos de um carregador numerado, fomos-o entrevistando:

—O que nos trás de França?

—Olhe para os bolsos do meu casaco!

—Amilhados de papéis!

—Cheios de contratos. Trago para o Trindade, por incumbencia do Antonio Lopes Ribeiro, o melhor que vi! Jean Marotat, director do teatro des Mathurins, com uma companhia de notavel categoria. Tão notavel que tem o patrocínio do Governo francês.

—Com que peças?

—Estreia em 15 de outubro, com o «Tartufo», de Molière, dando-nos depois dessa peça monumental, «La Parisienne», de Becque; «Si je voulais», de Gerdaldy; «Antigone», de Anouilh...

—Basta! Não queremos aporhar uma indigestão de teatro francês, depois desta terrível fome da guerra.

—Pois, então, prepare-se, que ainda temos mais. Deslumbrante, trepidante, eterna na sua mocidade, a grande Elvira Popesco.

—Caspiaté!

—Que interpretará, entre outras, «La Cousine de Varsovie», oh, inesquecível!—exclamou Erico Braga de olhos, nitidamente, em alvo—«Le amant de Madame Vidal», ambas de Verneuil!

—Não perdeu o tempo, sim, «vieux» Braga! Tudo isso em...

—Três meses! Mas há mais! Não lhe disse que trago os bolsos cheios de contratos! Até estive para arranjar um secretario, um principe eslavo, que andava desocupado em Montmartre... Outra companhia de comedia de Aimé Clariont e Jacqueline Delubac, com o ultimo successo coqueluche, de Paris: «Les j'trois».

—Que raio é isso?!

—Intraduzível! O jota é uma letra especial, que designa, em França, uns determinados cupões de racionamento. E ainda «Tous les deux».

—Perfeito!

—Mas ainda não acabou! Contratei sensações, emoções, estezas, fantasias e genios. Olha, por exemplo, Bouillont, o primeiro violinista francês.

—Braga, já temos saudades! Fale-nos agora!

—De mim?! Porque não! Olhe, filmei com Tino Rossi...

—O proprio?!

—O autentico, e tive pena das raparigas de Lisboa, que podiam, como eu, tê-lo ouvido cantar as mais belas romanzas... Enfim, sem pagar nada, no cinema!

—Porque entrou no filme?

—Essa é boa! Porque se passa parte, na Nazaré, em cuja costa, um estrangeiro, Tino, naufragou.

—Como se chama?

—«Chanteur Inconnu»! Eu faço de estalajadeiro e fui o super-visor da parte que decorre no nosso país! Uma verdadeira maravilha.

—Apaixonante!

(Continua na 11.ª pag.)

CLINICA CABR

(CASA I)

GINECLOGIA

CONSULTAS DIARIAS

(Hora)

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO I

A mecânica

do Seguro Social

nos diversos regimes políticos que o instituem

«Sr. director:—Como abre gentilmente as colunas do «Diário de Lisboa» a todos os assuntos de interesse nacional, sem cuidar das ideias políticas daqueles que de algum modo reclamam justiça, venho pedir que me conceda um cantinho do seu jornal.

Li no «Diário de Notícias», de 9 do corrente, uma alusão do sr. subsecretário de Estado das Corporações ao «Seguro Social».

Eu defendo e apoio o «Seguro Social Operário Obrigatório», e já a ele me referi, com certo desenvolvimento, na Biografia—internacional e nacional—de Paiva Couceiro, 1944 e 1945, e concretizarei esta doutrina no «In Memoriam» do grande português, que brevemente vai entrar no prelo.

O «Seguro Social Operário Obrigatório» contra os desastres, doença e velhice faz parte do programa económico-social do herói de Magalhães. A Inglaterra—o partido trabalhista—decalcou o «Seguro Social» nas doutrinas de Paiva Couceiro, e a Suécia limitou-se, com grande entusiasmo, a decretar a mesma doutrina quanto à velhice.

O «Seguro Social Operário Obrigatório» bate com vantagem o «expediente» de previdência comunista, pois, enquanto este faz do operário um «número» e um escravo, aquele faz do operário um homem livre e assegura-lhe a independência económica, tanto do carácter dos portugueses.

O nosso «Seguro Social», para não ser também um «expediente» ou um «reclamo», exige o «Sindicato Obrigatório» de todos os ramos de trabalho—Trabalho e Capital—, cuja direcção é constituída por operários e patrões, em igualdade de número e de direitos.

As ideias republicanas prejudicam-se gravemente com esta doutrina e, até hoje, só as monarquias inglesa e sueca ousaram arrancar ao capitalismo o necessário para dar ao povo e aos velhos a justiça que merecem.

A descentralização do poder—a Democracia Monárquica—provoa calafrios aos regimes republicanos...

«Tudo para o Povo e nada pelo Povo...» Queriam com isto dizer os reis de Portugal que o Povo só aceita o que conquista.

Não aceita esmolas.

Enquanto o Povo esteve unido ao rei, fez Portugal, Aljubarrota, 1640 e as guerras da ocupação de Angola e Moçambique, etc., etc.

Mas seja como for, o fim da minha carta é lembrar o nome de Paiva Couceiro como Pai do «Seguro Social Operário Obrigatório».

Trata-se de um dever de gratidão e de justiça.

Com os meus melhores cumprimentos e agradecimentos, sou de V., etc.—Francisco Manso Preto Cruz».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O centro secundário que se localizou na região da Bélgica continuou o seu movimento para Leste. As depressões seguintes da mesma família localizam-se a W da Irlanda e do arquipélago dos Açores.

Temperaturas: Londres, 11°; Paris, 12°; Madrid, 15°; Lisboa (Monsanto), 17°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuviscos na costa ocidental da Irlanda. Agudeiros no NW da França. Ceu bastante coberto no N da Península e Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões assinaladas, que devem constituir a frente polar, deslocam-se em latitudes bastante setentrionais.

Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante NE, moderado a fresco. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 27°6; mínima, 15°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°8; mínima, 14°3.

AL SACADURA

(SAUDE)

OBSTETRICA

AS 10 ÀS 21 HORAS

(recada)

AGUIAR, 15—TELEFONE 4 1590

A XI VOLTA A PORTUGAL

Fernando Moreira, do Porto

arriscou-se na etapa Guarda-Viseu Um Benfica que desaparece e um Sangalhos que teve de render-se

(Dos nossos enviados especiais)

VISEU, 21.—(Pelo telefone)—Quando começamos a descer a aba da Serra da Estrela, a caminho do terminus da tirada Guarda-Viseu, estava na previsão geral o desbarato de forças e de valores. Admitia-se, como natural, o começo do ataque da equipa do Porto, que anima extraordinariamente a aproximação das etapas montanhãs.

Embalados nessa descida, cheia de curvas e contra-curvas, num cenário de sonho, com as povoações plantadas pela serra ao jeito de presepiços, os corredores mais categorizados foram pedalando, pedalando, mas não se despegaram, seguindo em interminável fila.

Tem-se dito que João Rebelo não desce bem. A verdade é que o «camisola amarela» suportou um andamento velocíssimo da frente da caravana estradista, de tal modo que os automóveis não lograram acompanhar os ciclistas. Isto, claro, em relação aos mais fortes. Quando os apanhámos antes de Celorico, o pelotão estava sectionado pelas próprias qualidades dos corredores.

Numa pequena ponte que há sobre o Mondego, o amador Alberto Coelho, o melhor do Benfica, chorava de dores nos rins, desesperado por se ver obrigado a desistir. E lá ficou.

Em frente 14 unidades, dos mais fortes com os amadores Maximiano Rola, Santos Gonçalves e Manuel Espadinha.

Em Fornos de Algodres, a 35 quilómetros da Guarda, com 1 hora e 10 minutos de corrida,

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10/100	1.000\$	1.000\$	1.001\$
Consolidado 3 % T. 10/100	1.024\$	1.024\$	1.025\$
Consolidado 3 1/2 T. 10/100	1.080\$	1.080\$	1.082\$
Consolidado 3 3/4 T. 10/100	1.008\$	1.008\$	1.012\$
Centenários 4 %...	2.604\$	2.603\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	998\$	998\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	998\$	998\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	998\$	998\$	—
Externas 1.ª série...	2.000\$	1.995\$	2.005\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.750\$
Externas 3.ª série...	—	1.995\$	2.015\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.760\$

Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	2.995\$	3.010\$
Lisboa e Açores por...	—	1.025\$	1.050\$
Ultramarino cp. T. p.	985\$	984\$	986\$
Portugal port. T. p...	—	1.590\$	—
Fidelidade	—	40.000\$	50.000\$
Mundial	—	1.510\$	—
Nacional	—	1.600\$	1.650\$
Agua Lisboia port. ...	180\$	178\$	181\$
Agua Lisboia 1934 T. p.	—	182\$	185\$
Agua Lisboia 1936 T. p.	—	182\$	—
Cimentos Tejo	—	600\$	620\$
Cimentos Leiria T. p...	—	535\$	545\$
Crédito Predial port...	25\$	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup.	314\$	314\$	315\$
Alto Alentejo cupão ...	590\$	589\$	591\$
Industrial Aliança ...	—	—	390\$
Portugal e Colónias ...	270\$	269\$	270\$
Nac. de Navegação T. p.	1.237\$	1.236\$	1.237\$
Colonial de Navegação	1.580\$	1.570\$	1.585\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	915\$	920\$
Portuguesa Tabacos cup.	557\$	557\$	558\$
Tabacos Portugal cupão	608\$	605\$	612\$
Cassequinha	1.192\$	1.191\$	1.193\$
Agricultura das Neves	920\$	920\$	925\$
Agricultura Colonial ...	617\$	615\$	617\$
Açúcar de Angola	2.705\$	2.705\$	2.707\$
Buzi	228\$	227\$	228\$
Ilha do Príncipe	826\$	825\$	830\$
Zambézia T. de 25 ...	147\$	147\$	147\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	530\$	—
Norte de Portugal 5 %	112\$	—	113\$
C. P. 6 %	120\$	119\$	121\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	125\$	—
F.N.I. Moagem 5 % T. p.	—	—	1.020\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	103\$	104\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papéis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDO, S.ª

a meta foi cortada por Fernando Moreira ao ataque, seguindo-se João Rebelo, João Lourenço, José Martins, Driss Custodio dos Reis e Aristides Martins. Quer dizer: ao esticão forte e ousado do tripeiro nem todos corresponderam. Estes sete tomaram vantagem, mas—caso curioso—Fernando Moreira podia ter sido vítima do seu generoso esforço. Veja-se que neste lote 4 corredores eram do Sporting, 2 da Iluminante e 1 do F. C. do Porto. Que teria sucedido se o Sporting tem atacado com método, e dividido a tarefa do ataque ou fuga pelos seus quatro elementos? O certo é que Armando Rodrigues, orientador da equipa leonina, lá sabe o que faz; os seus homens não atacaram, limitando-se Aristides a «cortar espaço», para os outros passarem mais à vontade.

Este foi o aspecto principal da etapa Guarda-Viseu.

Outro caso cumpre assinalar. Santos Gonçalves, do Sangalhos ia no pelotão da frente, sabendo, pelo delegado do seu clube, que Maximiano Rola marchava mais atrás. Coube-lhe então o sacrifício: colocando-se à frente do pelotão para se servir a si próprio, aquele magnífico amador serviu afinal os independentes durante quilómetros. Ninguém o auxiliou, e Gonçalves acabou por se render.

De Mangualde, com ruas apinhadas de gente, onde Fernando Moreira ganhou a passagem ao «sprint», até Viseu, distam uns escassos 20 quilómetros, nos quais nenhum puxão conseguiu desmembrar o lote da frente. Onze corredores, comandados pelo campeão norteño e nacional, entraram com o mesmo tempo: 2 horas, 30 minutos e 14 segundos.

A etapa desta tarde Viseu-Vila Real

A tirada desta tarde é de 129 quilómetros: Viseu a Vila Real por Castro Daire, Lamego e Regua. Os corredores partem às 15 horas, e devem chegar ao terminus cerca das 19, após um trajecto de subidas e descidas, alternadas, curvas e contra-curvas, passagem de pontes, maus pisos por vezes e outros lanços bons e asfaltados.

Ou nos enganamos muito, ou a tirada desta tarde terá um interesse, não dizemos decisivo, mas técnico e capaz de esboçar desbarato de posições.

Mas é, com certeza, a primeira etapa de amanhã Vila Real-Mirandela que deve dar verdadeiro reboliço: 75 quilómetros «contra-relogio», e está tudo dito: É o tipo de corrida da especialidade de João Rebelo, mas pode dar também possibilidades de recuperação ao campeão nacional de velocidade, Fernando Moreira, do Porto.

T. DA S.

Os corredores algarvios desistem

VISEU, 21.—(Pelo telefone).—Os ciclistas Manuel Barros e João Viegas, do Louletano Sport Club, e Manuel Palmeira, de Tavira, este um corredor de possibilidades, não alinharam hoje a partida, por avarias nas máquinas.

MARINHA MERCANTE

O paquete «Fátima» chegou hoje ao Tejo

Vindo dos Estados Unidos, onde foi adquirido por uma empresa luso-panamiana, chegou hoje ao Tejo o antigo paquete «North King» que, sob a bandeira do Panamá e com o novo nome de «Fátima», vai efectuar carreiras entre Portugal e o Brasil.

Este paquete, com capacidade para 400 passageiros, deve sair do Tejo para a sua primeira viagem no dia 31 do corrente.

—Larga hoje à tarde do Tejo, com destino ao Rio de Janeiro, repleto de passageiros de todas as classes, o paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação.

—É esperado amanhã no Tejo o paquete brasileiro «Almirante Alexandrino», do Lloyd Brasileiro, que partirá para o Rio, no dia 26 do corrente, com 400 emigrantes portugueses.

Bonitas Palavras Não Engordam Ninguém

Usar JOLIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.
Compre verdadeiras na

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

A Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro—«Companhia Velha», do tempo do marquês de Pombal—alterou os seus estatutos.

Para saneamento de oito ruas do Porto, obra orçada em 766 contos, foi concedida à Câmara Municipal uma participação de metade daquela importância.

Foi adiada para o próximo ano a canonização do Beato João de Brito, que estava marcada para 22 de Setembro.

Ao concurso para internos do internato geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa foram admitidos, sob certas condições, 124 médicos e médicas. Para o internato complementar foram admitidos 41. Foram nomeados os juristas.

O industrial Cunha Guimarães ofereceu ao Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, uma imagem românica de S. Pedro, em calcário polioromado, do século XIV, avaliada numa dezena de contos. Se todos assim fizessem—um museu seria um pouco a nossa casa.

Palavras do professor dr. Pacheco de Amorim: «O poder de compra da moeda de cada país no mercado interno não depende em nada das reservas do Banco emissor». (Comércio do Porto).

O porto de Viana do Castelo exporta anualmente cerca de 10 mil contos de madeiras, em toros e serradas. Com as novas obras essa exportação pode aumentar sensivelmente.

A marinha mercante holandesa, que tanto frequentou o Tejo, está a ser reforçada com a construção de nada menos do que 92 barcos. O avião não matará o navio.

Parece-nos que há exagero: «Isto está muito mau. Não se faz nada. Assim não sabemos aonde a nossa classe irá parar». (Palavras graves de um agente funerário categorizado numa roda de amigos).

A Casa Pia de Évora vai fazer 110 anos. Criou-a D. Maria II. Está a esboçar-se um movimento de opinião favorável a salvá-la de certo abandono a que parece votada.

O futebolista internacional, Feliciano (do Beirenenses), só poderá jogar na Associação Académica de Coimbra, se for nesta cidade concluir o curso de comércio, consoante seu desejo (declaração do dr. Angelo Mota, directivo da Académica).

A festa do traje, em Viana do Castelo, por ocasião das festas da Agonia, atingiu um brilho invulgar, sob todos os aspectos: tradição, etnografia, encanto, beleza. Merecia ser reproduzida em Lisboa.

O «Jornal dos Mercados» informa que no mercado central em Santos se passam caixas de peixe para o «mercado negro». Se é certo—o remédio parece fácil.

Foram tornados publicos os programas para exames de doutoramento na Faculdade de Direito de Lisboa em ciências jurídicas, histórico-jurídicas e político-económicas.

Recenseamento eleitoral

Uma reclamação de eleitores de Évora

EVORA, 20.—Na repartição técnica da Câmara Municipal estão patentes os verbetes que não de servir de base à elaboração dos cadernos eleitorais deste concelho para eleição do presidente da República. Muitos dos cidadãos, que, dentro do prazo legal, requereram a sua inscrição, têm ido certificar-se dessa inscrição, sendo-lhes respondido, pelo funcionário encarregado de tal serviço, depois de consultar os verbetes, que os seus nomes não se encontram registados. Algumas das pessoas que se consideram em tais circunstâncias tomaram a iniciativa de uma representação ao sr. governador civil, pedindo um inquerito à forma por que decorreram tais serviços. Essa representação conta algumas dezenas de assinaturas, algumas delas de proprietários, comerciantes e industriais contribuintes do Estado.

SINTRA

Quinta dos Pizões

Vende-se esta propriedade situada no centro da Vila. Residência solaranga, século XVI, com tradições históricas. Lindíssimo parque arborizado, com campo de ténis e água em abundância. Casa completamente restaurada, com todas as comodidades, salas de banho modernas, águas quentes, aquecimento central, fogões de sala, etc. Ampla garagem, cocheira e outras dependências. Mostra-se todos os dias.

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistência de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

RELOGIOS E OURO
JOIAS
PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA
MAX

MAXIMIANO PAULO

193-A—Rua de D. Estefânia — 193-B

BRINQUEDOS

A maior variedade em chapas, madeira, pergamoide, borracha, peluche e seda. Automoveis, tricicles e bicicletas. Os melhores carros e cadeirinhas para bebés. Bonecos inquebráveis, FABRINCA, LD. — S. João da Madeira.

VENDAS SÓ A ESTABELECIMENTOS

E EXPORTADORES

MOSTRUÁRIO—Rua Augusta, 280, 4.º, (elevador)—Telef. 23048

CARRINHOS
PARA BÉBÉS!!

CADEIRINHAS

FABRINCA

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LTD.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º

LISBOA—Telef. 26713

(Atende-se a pedidos da Província)

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

DINHEIRO

Empréstase sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

Tome aperitivo

no Hotel da Copa, o Hotel Elegante das Caldas da Rainha

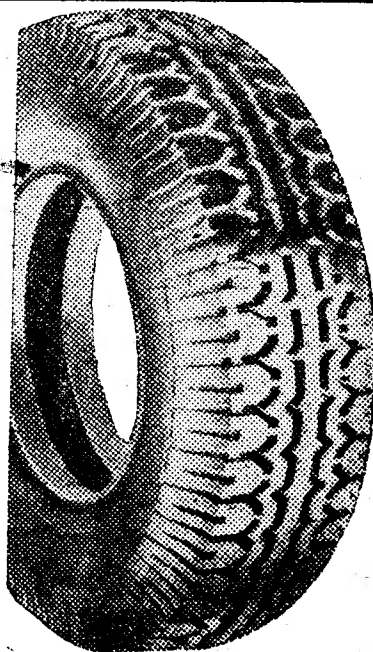


FOCA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — LISBOA



PNEUS RECAUCHUTADOS

AMERICANOS

VENDA LIVRE

MEDIDAS — PNEUS E CAMARAS DE AR

Carros ligeiros: 600 X 16 — 650 X 16 — 700 X 16 — 700 X 15 — 750 X 16.

Carros pesados: 600 X 20 — 650 X 20 — 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 e 1000 X 20.

Pneus novos: 825 X 20, e 900 X 20.

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436/2 3524

VENDA no Armazem — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar (junto à Cozinha Económica)

Publicações

«Do Notariado Consular»

Editado pela Procural, publicou o sr. dr. Armando Martins um comentário ao Regulamento consular português, relativo ao capítulo VIII, que se refere ao notariado consular.

Como diz o prefácio com que quis valorizar a obra, o sr. professor dr. Paulo Cunha, trata-se de um livro sério, que veio preencher uma lacuna na nossa bibliografia jurídica.

Depois de uma larga introdução, em que se mostra perfeitamente senhor da matéria, o autor, que abraçou a carreira consular, transcreve, anota e comenta os artigos 236 a 309 do Regulamento Consular, estudando cada um minuciosamente e fornecendo numerosos elementos para a interpretação e a aplicação da lei, em matéria notarial, pelos nossos agentes consulares. Valorizam consideravelmente este trabalho as referências à legislação estrangeira e à doutrina fixada por vários autores portugueses e estrangeiros.

Volume de mais de 400 páginas, este livro representa, na realidade, uma notável obra, destinada a constituir um valiosíssimo instrumento de trabalho para os nossos consules.

«Lisbon Courier»

Foi posto à venda o n.º 5 do «Lisbon Courier», interessante revista de turismo aéreo, editada em Portugal.

De entre a variada colaboração salientam-se: o editorial, sobre as consequências da suspensão das carreiras dos «Constellation»; e artigos sobre as linhas suécas, recentemente inauguradas no nosso País, o novo aeródromo de Londres e os miradouros de Lisboa, sendo este ilustrado com um belo panorama da cidade.

O ESPERANTO AO SERVIÇO da aeronáutica

O esperantista sr. Jorge Teixeira recebeu do seu correspondente, também esperantista, sr. S. Bades, eng.º aeronáutico, residente na Rue F. Fourcade, 2—Le Plessis-Robinson—Seine (França), a seguinte circular, cuja publicação nos pede, para conhecimento dos interessados:

«Mais do que qualquer outro ramo, a aviação necessita de usar o esperanto. Tendo em vista a fundação da «A. T. E. K.» (Club Esperantista Mundial da Aeronáutica), desejo adquirir em todos os países o maior número possível de endereços de amigos da aviação que se desejem corresponder com estrangeiros sobre: Aeronáutica; Aviação Ligeira; Aviação sem motor e Modelos de aviação.

Os fins imediatos da A. T. E. K. são: 1—Ligar todos os que se interessam pela aviação, por meio da revista mensal «La Interflugilo», que se publica desde 1922; 2—ter, em todos os países, delegados que preparem material interessante para a revista; 3—Organizar um serviço de correspondência aeronáutica que ponha em contacto todos os membros.

Um caso digno de compaixão

Mabilia da Luz Martinho é uma pobre mulher que ficou sem uma perna e que não tem dinheiro para mandar fazer outra de borracha, a fim de poder ganhar a sua vida. Vive em condições precárias na Rua do «Diário de Notícias», 18, 3.º, para onde pode ser enviada qualquer esmola com que a caridade dos nossos leitores queira ajudá-la.

Se sofre do fígado...
lembre-se DA

ÁGUA MEDICINAL

DO



DA

EM

EMPOLAS BEBÍVEIS

PARA O

TRATAMENTO GEREZIANO NO DOMICÍLIO

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO

EMPRESA DAS ÁGUAS DO GEREZ

AVENIDA DOS ALIADOS, 41-42 - PORTO

BEBA
REFRES-COLA
NEM E' MELHOR, NEM
PIOR,
E' ÚNICA!...

O futuro da Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

com desgosto transparente, a política britânica e se associaram desde as primeiras manifestações de Jerusalém e Haifa à guerra fixada pelos judeus de todo o Mundo contra a Grã-Bretanha. Os segundos sentiam autênticos calafrios ao pensarem na possibilidade de serem desviados para a oposição republicana, nas eleições legislativas marcadas para o próximo mês de Novembro, os quatro milhões e quinhentos mil votos de que, nos principais Estados da União, dispõem os estadistas americanos.

Esses factores, só por si bastante poderosos, conjugaram-se com o horror instintivo que os dirigentes norte-americanos continuam a sentir por uma política de compromissos ilimitados no Médio Oriente. O vespeiro da Palestina é, para muitos deles, tão perigoso como o vespeiro balcânico. Um dedo metido na engrenagem das rivalidades locais e os Estados Unidos poderiam encontrar-se, de uma momento para outro, envolvidos pela rede dos compromissos taxativos. Em Washington continuam a pensar que na fase actual da vida internacional, essa política é particularmente arriscada.

A declaração da Casa Branca veio encerrar um período agitado e confuso em que, com o deflagrar das bombas dos terroristas judeus, coincidiu uma actividade diplomática intensa que não foi, por vezes, isenta de intrigas e de equívocos. A nova fase do conflito entre judeus e ingleses foi logo iniciada com a revelação de que as organizações para-militares dos primeiros se propõem lançar uma «ofensiva geral» contra as forças britânicas que se encontram actualmente na Palestina e são avaliadas em 50 mil homens.

A escapatória da Casa Branca

A escapatória encontrada pela Casa Branca para ludir as dificuldades em que os americanos se encontravam, depois de terem durante algum tempo empenhado a sua colaboração à política britânica na Palestina, revela até que ponto essas dificuldades estavam a pesar na vida oficial dos Estados Unidos. A nota do presidente Truman liga a questão dos judeus e da imigração judaica na Palestina à questão, mais vasta, dos refugiados e deslocados na Europa, entre os quais se contam muitos judeus, e cujo número foi recentemente calculado, durante a reunião da U. N. R. R. A. em Genebra, que se ocupou especialmente do assunto, em mais de quinhentos mil. Em Londres pergunta-se, com razão, se este raciocínio não conduz a um agravamento da situação, complicando e baralhando os dados com que esta fosse posta.

A declaração do presidente Truman, em relação ao caso concreto da Palestina, diz: «O Governo norte-americano não apresentou qualquer plano para resolver as actuais dificuldades na Palestina. É evidente que nenhuma solução satisfatória poderá encontrar-se, se o problema não for encarado com um largo espírito de conciliação». Os Estados Unidos desligaram a sua responsabilidade dos acontecimentos da Palestina, e embora de maneira indirecta, condenavam antecipadamente a expressão dos maneios dos elementos judaicos que estão empenhados em levar o Governo de Londres a renunciar ao mandato palestino.

De futuro, a responsabilidade da política que vier a ser seguida na Palestina caberá inteiramente à Grã-Bretanha, como potência mandatária. Os Estados Unidos limitar-se-ão a exprimir as suas opiniões, a dar os seus conselhos e, sempre que se trate de

salvar vidas, a facilitar um auxílio financeiro cuja verdadeira extensão nunca foi claramente definida. Esta atitude, acolhida por uma parte da imprensa britânica com perfeita calma, encontrou em alguns jornais de Londres uma recepção manifestamente agreste. Um desses jornais, referindo-se à declaração da Casa Branca e ao incidente que recentemente ocorreu em Washington, onde um grupo de manifestantes pintou uma cruz suástica na bandeira da embaixada britânica, escreve: «Essa bandeira foi a única que flutuou na luta contra o nazismo—inimigo implacável dos judeus—quando outros países se punham de parte ou, quando muito, nos vendiam as munições de que a Grã-Bretanha precisava urgentemente para fazer a guerra. Ai está um facto incontestável que deveria ser posto em relevo por qualquer dirigente da política americana—e até pelo próprio presidente Truman».

Drew Pearson aparece mais uma vez

A escapatória encontrada pelo Governo norte-americano para tirar o dedo que metera na engrenagem palestina parece destinada a provocar, em futuro próximo, algumas dificuldades na política interna dos Estados Unidos. O presidente Truman iniciou com ela uma cruzada para dar solução do problema mais vasto dos indivíduos, refugiados e deslocados, no continente europeu, em consequência da última guerra. Para isso vai propor ao Congresso (ao actual convocado expressamente para esse efeito ou ao que vai ser eleito em Novembro?) que sejam admitidos no território dos Estados Unidos 50.000 desses indivíduos, de preferência judeus.

Esta iniciativa encontrou um eco favorável em vários países e as diligências já feitas pelos americanos tiveram bom acolhimento nos Domínios britânicos e em alguns países da América. O Governo australiano mostra-se decidido a modificar a orientação rígida que seguiu nos últimos anos, deixando entrar no seu país algumas dezenas de milhares de emigrantes. A África do Sul mostra-se disposta a adoptar um critério largo na sua política de imigração. O Canadá está decidido a receber imigrantes da Europa, entre os quais alguns elementos do exército Anders. No plano previsto pela Casa Branca calcula-se que o Brasil se decida a receber 200.000 imigrantes.

Esse plano que constituía um segredo de Estado foi divulgado, com o carácter sensacional a que habituou os seus compatriotas, pelo jornalista americano Drew Pearson, um homem que perturba e desorienta políticos, diplomatas e burocratas com as suas revelações. Os mais importantes documentos, na sua maioria secretos, elaborados na secretaria de Estado, em Washington, e no Foreign Office, em Londres, são publicados por Drew Pearson sem que nunca tivesse sido possível descobrir, apesar dos rigorosos inquéritos ordenados, a maneira como os conseguiu. Comparada com a sua actividade desconcertante, a revelação do plano Hoare-Laval feita em 1935 por Pertinax e Mme. Tabouis foi uma brincadeira de crianças. Pearson elevou a arte da inconfidência diplomática a um nível que certamente ninguém suporia há alguns anos.

UMA FESTA A FAVOR da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Sob a organização da professora de canto sr.ª D. Maria Antónia Pafares e com o patrocínio do «Jornal de Sintra», realiza-se no dia 1 de Setembro, no Casino de Sintra, um interessante festival em que colaboram alguns dos mais distintos artistas portugueses, revertendo o produto das receitas para a Colónia Balnear Infantil de «O Século».

VENTOINHAS

110 V. CORRENTE CONTÍNUA

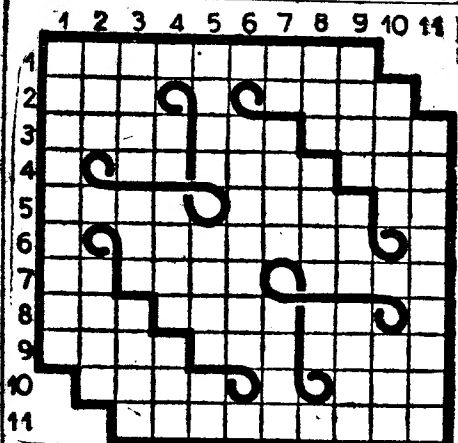
Acabam de chegar

ELECTRO LISBOA, L.ª

R, AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1416

HORIZONTAIS: 1—Galanteios. 2—Furor, igualmente. 3—Denominação. Viscera. Operas. 4—Artigo (pl.). Espaço de tempo. Prendo. 5—Semelhantes. Ligam. Prefixo de negação. 6—Vila e concelho do distrito de Santarém. 7—Alguns. Despache. Rezam. 8—Raso. Chefe de certas tribos muçulmanas. Utensílio doméstico. 9—Composições poéticas. Ansa. Divisão de escala. 10—Vento de Leste. Numeral cardinal. 11—Deplorable.

VERTICAIS: 1—Monstro metade homem e metade touro (Mit.). 2—Cincho. Avelia. 3—Senhora. Cidade do Peru à beira do rio do mesmo nome. Capital da Coreia. 4—Pertences. Rio que passa em Beirado e desagua no Danúbio. Senhora (abr.). 5—Arrel Montão. Artigo (pl.). 6—Improprios. 7—Nesse lugar. Boneca de trapos. Rabino. 8—Passada. Condição orgânica que distingue o macho da fêmea. Pago (abrev.). 9—Celfa. Maior. Equipo. 10—Introduz. Gemidos. 11—O que anda e fala, dormindo.

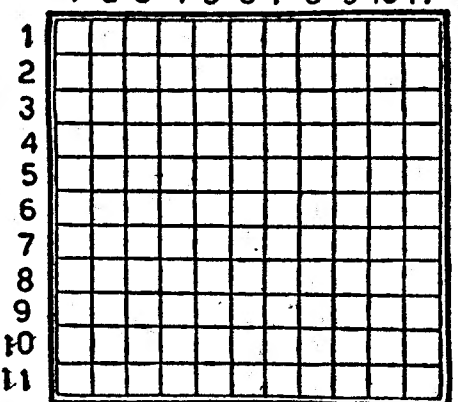
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1415

HORIZONTAIS: 1—Babel. Diabo. 2—Anís. Alé. Alar. 3—Nus. Apela. Ala. 4—Il. Alumi. na. Ar. 5—Sagaz. Rampa. 6—Sob. Noa. 7—Manar. Sria. 8—Al. América. Em. 9—Num. Alego. Ara. 10—Dais. Ela. Fiar. 11—Ermos. Mesmo.

VERTICAIS: 1—Banis. Mande. 2—Anil. Asa. Luar. 3—Bis. A'gona. Mm. 4—Es. Alabama. Sd. 5—Lapuz. Reles. 6—Tem. Rei. 7—Delir. Sigam. 8—Ja. Anarico. Fé. 9—Ala. Amora. Ais. 10—Bala. Pal. Eram. 11—Orara. Amara.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 233

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Lura. Tocas. 2—Construção. 3—Em a. Paixa para envolver objectos fracos para que se não partam em viagem. O mais. 4—Fleira. Corrente de água natural e abundante. Estime. 5—Faina. Habilidade. 6—Enobre. Constelação austral. 7—Instinto. Direcção. 8—Origem. Animal bravo carnívoro. Aqui. 9—Nota musical. Nome de homem. Patria. 10—Triturar com os dentes. Simples. 11—Expulsaram dum posto.

VERTICAIS: 1—Anual. Três mil e quatrocentos romanos. 2—Suaviza. 3—Artigo definido. Une-se. Reis. 4—Oxido de cálcio. Fleira. Siga. 5—Proceder. Probo. 6—Fronteira. Prefixo designativo de atrás. 7—Lacada. Metal precioso de cor amarela. 8—Larva que se cria nas feridas dos animais. Equipa. Maligna. 9—Ba. trágico. Indiferente. Ver. 10—Acto público. Querida. 11—Evidenciaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 232

HORIZONTAIS: 1—Camadas. Im. 2—Rosa. Ouro. 3—Alavancas. 4—Veres. Arame. 5—Arai. Ar. Mal. 6—Laseião. Tô. 7—As. Licitos. 8—Cá. Atlas. 9—Ja. Maré. Sol. 10—Angolares. 11—Arras. Mós.

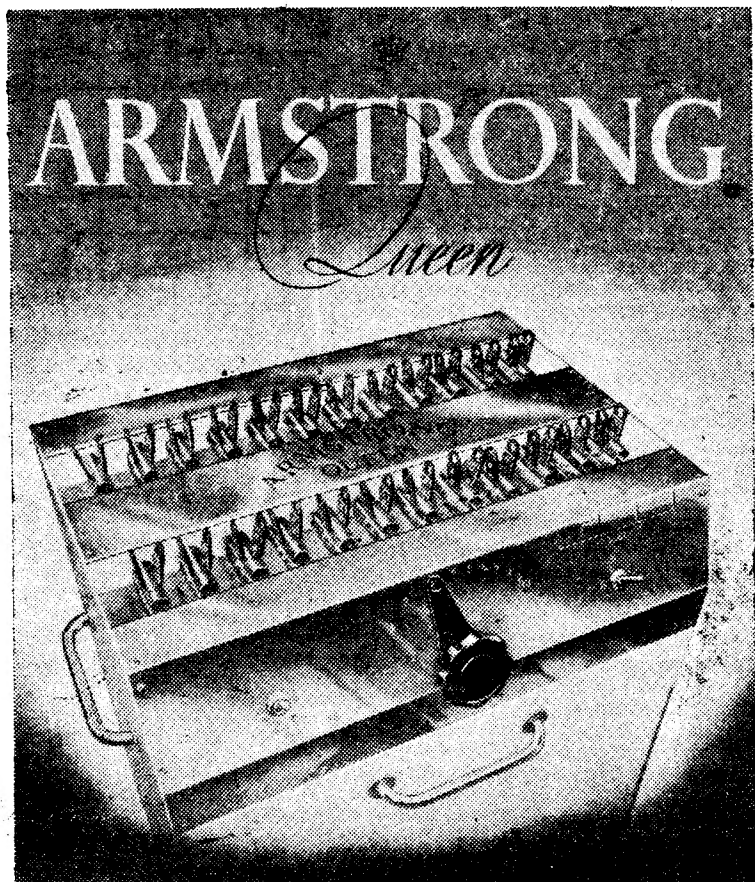
VERTICAIS: 1—Cavalaria. 2—Léras. Ana. 3—Araras. Gr. 4—Moveis. Amor. 5—Asas. Il. Ala. 6—Dan. Adiaras. 7—Caracter. 8—Soar. Ol. Em. 9—Usam. Tasso. 10—Ir. Matoso. 11—Modelos. Lá.

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagradá a vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

AOS SRS. CABELEIREIROS DE SENHORAS
ÚLTIMA NOVIDADE EM MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA ONDULAÇÃO PERMANENTE



Os srs. Cabeleiros podem dirigir-se à UCILA—Av. Duque d'Ávila, 26-B — Telefone 4 1324, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos referentes à nova e famosa máquina de ondulação permanente

ARMSTRONG QUEEN

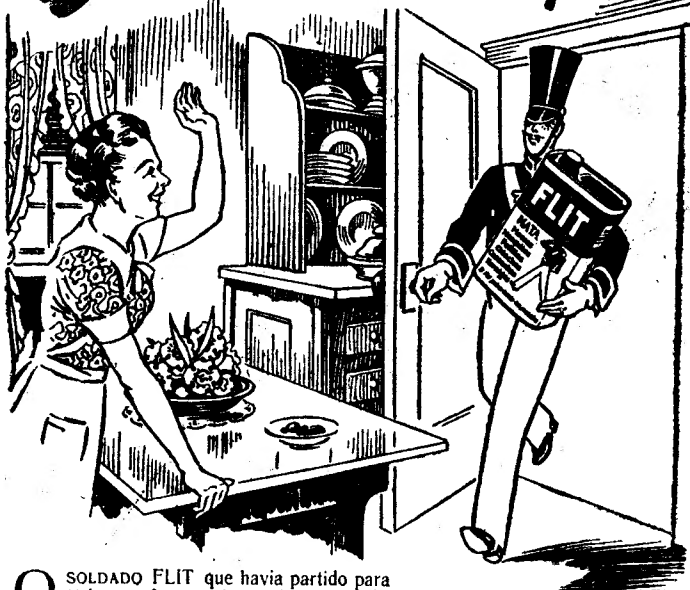


A Magnésia SANTA MARIA, o moderno regulador da função intestinal, de suas suaves efeitos laxativos, só se vende na sua embalagem original com a caravela. Evitará a prisão de ventre, as digestões difíceis e outros sintomas de intoxicação intestinal se exigir sempre a autêntica



Magnésia
SANTA MARIA

Bem-vindo
SOLDADO FLIT!



O SOLDADO FLIT que havia partido para todas as frentes de combate das Nações Unidas, regressa aos lares mais disposto do que nunca a exterminar moscas, mosquitos, piolhos, pulgas e outros insectos daninhos.

Foi aclamado pelas Forças combatentes pela protecção que lhes dispensou contra os insectos transmissores da disenteria, febres tifoides, malária, tifo, etc.

Flit regressou e todos o saúdam pois defenderá todas as famílias das enfermidades e perigos dos insectos.

Significa isto que a familiar figura do soldado Flit, sobre embalagens amarelas de lista preta, estará sempre à disposição de todos.

Peça FLIT e verifique que o é. Não aceite nenhum substituto. Se a embalagem não tiver o soldado não é FLIT.

FLIT

MORTAL PARA OS INSECTOS
É INOFENSIVO PARA O HOMEM



APLIQUES, CASTIÇAS E CANDELABROS

J. P. de Brito
FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro 2)

TELEFONE 20497

Lisboa

PERFILADOS

de aço macio, qualquer secção, especiais para caixilhos de janelas e outras aplicações.

Toma-se qualquer encomenda para importação directa.

COLUMETA, S. A. — Luxemburgo

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS
RUA DE S. PAULO, 126 — TELEF. 2 5141

SUB-AGENTES NO PORTO:

A. SPRATLEY DA SILVA & FILHO
RUA DAS FLORES, 70, 1.º — TELEF. 2309

DE LUTO

Dr. Afonso Lucas



Dr. Afonso Lucas

Na sua residência, na Avenida Miguel Bombarda, 132, 2.º, faleceu hoje, de manhã, o sr. dr. Afonso José Lucas, juiz conselheiro do Tribunal de Contas, casado com a sr.ª D. Maria das Mercês Soares do Canto Lucas e pai das sr.ªs D. Delfina Maria e D. Maria das Mercês e dos srs. Francisco Henrique e Afonso do Canto Lucas, advogado e técnico do Conselho Técnico Corporativo, e irmão do tenente-coronel José Afonso Lucas.

O extinto — que nasceu no Sabugal — tinha 53 anos e era dotado de notável inteligência e formado em Direito — exerceu uma grande actividade política, tendo publicado numerosos estudos e artigos em revistas e jornais e feito parte da Junta Central do Integralismo Lusitano.

O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Benfica.

Jaime Cesar Pedrosa de Saphera Costa

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. Jaime Cesar Pedrosa de Saphera Costa, sua família manda rezar missa de sufrágio na igreja do Sacramento, pelas 10 horas e 30.

SUFRAGIOS

José Simões Coelho

Para comemorar o 9.º dia do falecimento, no Rio de Janeiro, do saudoso jornalista José Simões Coelho, sua família manda celebrar amanhã, no altar de S. José da igreja de S. Domingos, missa por sua alma.

EXCURSÃO FLUVIAL

SABADO, 24, AS 13,30 HORAS (SEMANA INGLESA)

A S. JULIA DA BARRA, COVA DO VAPOR E SACAVEM

Neste percurso há desembarque na COVA DO VAPOR, que visitamos durante uma hora, seguindo a Sacavem para chegar a Lisboa, Cais do Sodré, às 20 horas.

Um dos melhores vapores da Parceria Lisbonense

Musica e bufete a bordo — Esc. 20\$00 por pessoa — Inscrições desde já

AGENCIA INTERNACIONAL DE SERVIÇO RAPIDO, L.D.ª

ROSSIO, 93, 1.º dr.ª — Telef. 2.2480

DE SOTTO 1946

(FLUID DRIVE)

Novo. Vende-se. Ver onde recolhe. R. Alexandre Herculano, 66.

ERVEJA HOLANDESA

Z. H. B. «LADY»

Não há melhor. Chegou a 1.ª remessa da Paz. Pedidos aos agentes

Gaspar Carmo & Irmão, Sucr. Lda.

326, Rua do Bonjardim — PORTO



Doutor Afonso Lucas

Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido Marido. Pai, Filho, Irmão e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência, Avenida Miguel Bombarda, n.º 132, 2.º, para o cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

VIDA DESPORTIVA

BOX

Uma sessão que desagradou em absoluto

Assim, não! O público merece que não o iludam de maneira tão evidente. O espectáculo de ontem, na praça de Alge, pelo desagrado que causou no público, está longe de favorecer a organização, antes pelo contrario. Quando se é enganado uma vez, fica-se desconfiado para sempre.

O espectáculo de ontem não teve um combate que agradasse em absoluto e para cumulo, a fechar a sessão, Kid Tunero e Battaglia, em vez de brindar os espectadores, já que não queriam combater, com uma «exibição» de golpes e esquivas, o que teria provocado interesse, limitaram-se a passear no «ring», denunciando tão claramente o seu intuito de não se socarem, que o público exteriorizou a sua indignação, de tal maneira, que, depois de um aviso publico, dado pela Federação, depois do 4.º assalto, os dois pugilistas foram desclassificados.

A atitude destes dois profissionais, pelo que revela de falta de brio, nem merece que percamos tempo a verberá-la.

A sessão iniciou-se com o combate Ciclonio-Silva, que o primeiro venceu bem aos pontos, apesar de Silva ter feito melhor combate do que travou no Coliseu, apresentando-se em melhor condição física, mas longe da eficiência técnica, que revelara há anos atrás, no desenho dos golpes e nos seus reflexos.

Bonetti não fez com Guilherme Martins um combate à altura do título que ostenta, campeão da Europa. O português apresentou-se bem trabalhado e teve assaltos em que marcou superioridade nítida. O italiano revelou grande mobilidade no «ring» e facilidade em se esquivar de situações difíceis, manobrando bem, mas não deve bater forte, apesar de entrar bem com qualquer dos braços. Somou, quanto a nós, vantagem de pontos, suficiente para ser o vencedor, mas como, no último assalto, dobrou, por efeito de golpe, o árbitro Jordão França, deu o resultado como nulo, que o publico aceitou.

Minelli, que foi o adversário de Larzen, tem estilo semelhante e a mesma facilidade em se movimentar no «ring». Preferiu a luta de perto, em que massacrava os flancos de Larzen, variando, de vez em quando, os socos e golpeando á cara. Larzen não fez um combate bom, deixando-se dominar pelo estilo do adversário, que encaixou alguns directos duríssimos. O árbitro, sr. José Arango, deu e bem a vitória ao italiano, o que provocou enorme bronca, não percebemos porque, porquanto Minelli, sem se empregar a fundo, venceu com inteira justiça. Mas o publico queria que Larzen fosse o vencedor e gritou, barafustou e insultou, num berreiro enorme, que deu «colorido» àquela função, a que nem faltou o habitual «cavalinho» a tocar musica espanhola, como se se tratasse de qualquer corrida...

Em resumo, uma sessão desagradável como a noite, que não deixou saudades, que nos deu pugilistas italianos, já «entradados em anos» embora ainda fisicamente bem trabalhados, mas que não batiam duro, não sabemos, se por não quererem... ou não poderem. E, para

cumulo, um combate farsa em que um dos «boxeurs» era Kid Tunero, um homem, que nos seus tempos teve prestigio e que anda agora em «tournee» com os seus pupilos italianos...

JOSE' MALHEIRO

ATLETISMO

«Taça Afonso Salcedo»

Organizado pelo Sporting e pelo Benfica, com a colaboração da Associação Portuguesa de Atletismo, realiza-se no domingo, na pista do Lumiar, um torneio para disputa da «Taça Afonso Salcedo», com as seguintes provas: 80 m. (femininos); 150 m.; 60 m. (femininos); 700X1.000 X1.500 m.; comprimento; 300 m.; altura (feminino); 60X80X100 m. peso (feminino); peso; 3.000 m.; 3X60 m. (femininos); e 400X300X200X100 m.

BASQUETEBOL

Inter-sócios do C. N. N.

O Clube Nacional de Nataçao tem aberta, até 10 de Setembro, a inscrição para um torneio de basquete, inter-sócios, pelo qual se fará o apuramento dos seus representantes para a próxima época, naquela modalidade.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Figueira da Foz

Terminou na Figueira o torneio de tiro aos pratos, que, chamou grande numero de concorrentes. As classificações foram as seguintes: «Poule de ensaio» — 1.º Eng. José Corado (10 em 10); 2.º Tomás Vieira da Cruz e Ferreira da Silva (14 em 15); 4.º Carlos Nogueira e Orlando Carvalho (13 em 15).

Grande Prémio (Taça Praia da Figueira) — 1.º Carlos Soares (28 em 30) 2.º Tomás Vieira da Cruz e Filipe Joaquin; 4.º José Veiga e António Guerreiro; 6.º Orlando Carvalho, eng. José Corado e Nuno Infante da Camara.

Prova a 10 pratos com dois tiros — 1.º Orlando Carvalho (29 em 30); 2.º eng. José Corado (28 em 30).

Prova a 15 pratos — 1.º Orlando Carvalho e Carlos Nogueira (20 em 20); 3.º Ferreira da Silva.

PELOS CLUBES

O aniversário do Nacional de Nataçao

O Clube Nacional de Nataçao promove, no próximo dia 28, em comemoração do seu 27.º aniversário, um passeio náutico nocturno, a bordo do «Rio Tejo», com baile. As marcações são limitadas. Para o banquete de confraternização que se efectua no dia 31, as inscrições devem fazer-se até ao dia 24.

Na secretaria do Sporting está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar o clube na próxima época.

O C. A. Campo de Ourique abriu inscrição para as suas formações de basquetebol na próxima temporada.

Vai a Benfica?

Visite o RETIRO DA BAIRRADA!

CLINICA MEDICO-VETERINARIA

de S. JOÃO DO ESTORIL

CHALET BRANCO, DA ESTRADA MARGINAL

Aberto das 9 às 21 para consultas, operações e vacinações e tratamentos de urgencia — Pensionato e Internamentos — Banhos e Tosquias

ASSISTENTE DR. BRUTO DA COSTA

TELEFONES: 2 8842 — 4 3139 e Estoril 137.

VÍVERES PARA A ALEMANHA E ÁUSTRIA

Todas as zonas por intermedio da Suíça (zona russa aumento 25\$00).

e todos os países da Europa.

Provenientes da Dinamarca, Suíça e do Brasil, NÃO DE PORTUGAL.

A entrega dos pacotes efectua-se nos armazens na Alemanha num prazo de 5 a 7 semanas. Os pacotes são segurados numa Companhia suíça. Entregue ao destinatário contra recibo.

6 diferentes tipos de pacotes. Alguns exemplos:

Tipo: «precisão», Escudos 250\$00

1 kg. Manteiga em lata

1 kg. toucinho magro

1 kg. salsicha (salami)

1 kg. carne de porco ou vaca

1/2 kg. leite em pó

Aceita encomendas e manda listas completas de todos os tipos:

MERCEARIA FAGULHA

Rua Latino Coelho, 7-11 — Lisboa — Tel. 4 3045

100\$00 por dia

ou mais, poderá ganhar qualquer coisa em sua própria casa, apanhando moedas, em moedas, electricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vende a pronto e a prestações. Ensino gratuito. Assistência técnica

Acaba de chegar nova remessa

Pedidos ao distribuidor geral:

Rua de S. Paulo, 26, 1.º E. — LISBOA

no PORTO: P. da Batalha, 119-2.º

CASA MAX

CARROS PARA BEBES (DA FABRICA)

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Erico Braga

(Continuação da pag. central)

—Oh, «beaucoup»!
—Tendências do teatro francês?
—«Avant-garde»! Loucura, excentrismo, super isto, ultra aquilo, de sorte que o publico faz bichinha gata às velhas peças. No entanto, «La Folie de Charlotte», de Giraudoux, está fazendo sucesso, talvez porque seja incooperável...

—E os velhos astros: o que faz Chevalier?
—Almoça com ele em Cannes! Sol e «cannottiers». Esplendido o «voyou» de Menilmontant!

—Paris!
—A mesma mulher de sempre! Esperava vê-la doente, mutilada, ou, pelo menos convalcente. Nada disso! Tem um poder fantástico de recuperação! O mesmo aspecto de museu histórico arquitectónico! As mulheres a querenem vestir-se; e os homens a querenem fumar. Quando a «dixie» já os lilazes estavam em flor! Por 175 francos janta-se, no melhor restaurante dos Campos Eliseos.

—Aqui, sem invasão, é a mesma coisa!
—Diga-nos: o que é feito de Sacha Guitary?
—Aguarda o seu julgamento em ultima instancia! Vai surpreender o mundo...

—O quê! Com outra bomba atómica?
—Com uma «tournee» universal, menos à Alemanha, Italia e Espanha, onde representará com os actores de cada país, fazendo ele um papel, na linguagem local... A peça é a sua propria historia, com os alemães, transfigurados, evidentemente, qualquer coisa, no genero do «Diador», de Charlie Chaplin.

E Erico Braga, com respeito e admiração, a mesma que lhe votamos, fala-nos da acção brilhantissima do dr. Augusto de Castro, que, em França, com tanta subtilidade e elegancia intelectual, ali representa o nosso país.

—Ninguém podia fazer mais! Portugal hoje é um sorriso na alma francesa! Graças a ele, passaram os dias negros! A imprensa parisiense colhe sempre a melhor rosa, branca ou vermelha para nos oferecer.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIMAS GATUNAS—As sr.ªs D. Clotilde de Vasconcelos, actualmente em Sintra, e D. Virginia Correia dos Santos, residente na Avenida 5 de Outubro, 120, 2.º, queixaram-se contra suas criadas que se ausentaram, roubando roupas e objectos de ouro, respectivamente nas importancias de 9.600\$00 e 5.500\$00.

DESASTRES

BARREIRA QUE DESABA—Manuel Pratas, de 24 anos, jornalista, sem residência certa, foi atingido pelo desabamento de uma barreira, quando trabalhava no Areiro. Deu entrada na sala de observações, contuso no torax.

MORTE SUBITA

Deu entrada no Necrotério o cadaver de Quiteria Carneiro Correia, de 48 anos, moradora na Avenida Casal Ribeiro, 38, cave, que morreu subitamente.

TAUROMAQUIA

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz realiza-se no próximo domingo a segunda corrida da temporada. A cavalo toureiam João Nuncio e Monteiro Correia, e são «espadas» os mexicanos Paco Gorraez e Ricardo Torres. Os touros são do sr. Wanzeller Palha.

«Festa Brava»

A «Tertulia Festa Brava», a que preside Carlos Ornelas, tem na proxima sexta-feira mais uma reunião em que serão tratados importantes assuntos.

A morte de Liceaga

SEVILHA, 20—«Vito» que toureava em S. Roque com Liceaga explica a morte deste bom novilheiro mexicano com o facto de ter de lutar com forte vento que enroscou a «muleta» quando prosseguia a «faena» que começara com êxito. O cadaver de Liceaga foi hoje acompanhado por «Manolete», Pepe Luis, Arruza e outros toureiros ao cemiterio de Algeciras onde ficará depositado até seguir para o México.—(Efe.).

OBRAS PUBLICAS

Na Direcção da Hidráulica do Tejo receberam-se esta tarde propostas para a conclusão do dique marginal entre a Ponte de Mata e Labruja, cujos trabalhos foram orçados oficialmente em 135 contos.

DECAUVILLE

Origem inglesa

Oferece-se 280 toneladas de carril usado, em bom estado, de 36-lbs., 40/45 lbs., 60/65-lbs., por jarda, ao preço de 14 H-lras por tonelada f. o. b. Southampton.

FILIPPE DA SILVA, LTD.ª
70, Rua Antonio Maria Cardoso, 74—Lisboa

Em que consiste o projecto da nova Constituição francesa

PARIS, 21.—Espera-se que termine em 15 de Setembro o debate que começou ontem na Assembleia Nacional acerca da nova Constituição. Se o projecto for aprovado pela Assembleia, será submetido ao referendo da nação em 6 de Outubro, seguindo-se logo novas eleições, em 27 do mesmo mês.

A nova Constituição política da IV República francesa, tal qual está redigida, prevê um Parlamento constituído por duas câmaras e um Conselho da República, que não será o Senado, visto que não tem poderes para legislar.

O Conselho da República será um organismo que proporá os projectos de lei e examinará as que tiverem sido aprovadas pela Assembleia Nacional e que podem voltar uma vez à Assembleia para ratificação. A nova Constituição também cria um Conselho Económico Permanente, que apenas terá poder consultivo.

O presidente da República será eleito de sete em sete anos e terá poderes para nomear o presidente do Conselho, que, todavia, deve receber a aprovação da Assembleia antes de poder formar governo. O presidente da República será quem manda nas forças armadas e presidirá às reuniões do Conselho de ministros, mas cada um dos seus actos deve ser aprovado e assinado pelo presidente do Conselho e por um ministro. O programa do chefe do Governo e dos ministros deve ter um voto de confiança do Parlamento.

Espera-se que os comunistas ataquem a nova Constituição, visto que querem que a Assembleia seja soberana em todo o sentido.

A comissão constitucional é composta de 42 membros e o projecto da nova Constituição foi aprovada por 22 votos dos Socialistas, Republicanos Populares e Independentes.—(U. P.).

Manobras conjuntas anglo-americanas no Mediterraneo?

WASHINGTON, 21.—O Departamento da Marinha anunciou que o almirante Chester Nimitz enviou por avião, para a Europa, o almirante Mark Mitscher e o vice-almirante Forrester Sherman, deputado e chefe das operações navais, a fim de inspecionarem as forças de ocupação norte-americanas.

Trata-se de missão puramente militar, sem qualquer significado político.

Volta a falar-se com insistência na hipótese de a força naval norte-americana do Mediterraneo participar em manobras conjuntas com a esquadra britânica, ainda durante o mês de Agosto.—(U. P.).

Uma parada de forças americanas em Gorizia, na Itália

GORIZIA, 21.—As tropas norte-americanas realizaram ontem uma grande parada de demonstração de força. O tenente-general John Lee, comandante das forças dos Estados Unidos na zona do Mediterraneo, encontrava-se presente entre os oficiais de alta patente da Inglaterra e dos Estados Unidos que assistiram ao desfile das forças, que eram constituídas por 10.000 soldados da 88.ª divisão e que se reuniram no aeródromo de Gorizia.

O coronel Bencie, comandante da missão jugoslava daquela zona, foi convidado a assistir à parada.—(United Press).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As atitudes divergentes dos «Quatro Grandes» na Conferência de Paris sobre a situação de Trieste

PARIS, 21.—A conferência de Paris espera com curiosidade e ansiedade a repercussão das notas diplomáticas anglo-americanas à Jugoslávia, acusando-a de incitar a população de Trieste e de toda a zona «A», ocupada pelos Aliados na Venezia Giulia, a criar dificuldades ao governo militar.

As relações consequentes só hão-de mostrar-se claramente quando o caso das fronteiras italo-jugoslavas for tratado na Comissão Política e Territorial para a Itália. Dentro das delegações britânica e americana sente-se que a nota é a consequência inevitável de uma longa série de alfinetadas do Governo jugoslavo.

Os observadores, na sua maior parte, concordam que a nota, surgindo neste momento, tem por fim, acima de tudo, acentuar a resolução dos Aliados ocidentais de não permitir quaisquer esforços de intimidação por parte da população jugoslava nas áreas disputadas ou do Governo jugoslavo para precipitar a modificação da actual forma de governo militar até se conseguir uma solução final para o território.

Os membros das duas delegações acham que as insinuações jugoslavas e as queixas não têm motivo de ser em virtude das condições dominantes na zona «B», presentemente sob a administração militar jugoslava.

Observadores britânicos e americanos, que visitaram a zona «B», creem que, na prática, a administração da zona se encontra hoje inteiramente em poder das comissões políticas eslovenas e que não há semelhança real de governo militar, no sentido em que isso se entende na zona «A», isto é, garantindo direitos e liberdades iguais a italianos e jugoslavos.

Em face da ultima nota britânica e americana, a subcomissão técnica do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, encarregada de elaborar as propostas para a criação de um porto internacional livre dentro da zona livre de Trieste, reuniu-se ontem à tarde. Esperava-se que desse a ultima demão às propostas para a subcomissão da Conferência de Paris.

Ao contrário da principal comissão dos técnicos sobre o estatuto de Trieste, que, depois de não ter conseguido concordar, apresentou quatro propostas alternativas de estatuto à Conferência, a subcomissão, segundo se crê, apresentará só um documento como base de discussão. Segundo se soube, é uma minuta de 31 pontos, sendo onze cláusulas unanimemente aprovadas pelos 4 membros—Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Rússia. A maneira de ver dos britânicos e americanos é idêntica em todos os 31 pontos, tanto na substância como na redacção, enquanto a França parece estar

A admissão de novos países na O. N. U.

NOVA YORK, 21.—O Conselho de Segurança das Nações Unidas discutirá hoje a recomendação da comissão de admissão para que a Suécia, a Islândia e o Afeganistão sejam admitidas na O. N. U.

No ultimo momento, o representante da Rússia anunciou que apoiava o pedido da Suécia e da Islândia «com muita satisfação». O pedido de seis outros países não conseguiu a unanimidade de votos da comissão. A União Soviética opôs-se à admissão do Sião, de Portugal e da Transjordânia, enquanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos se opuseram à admissão da Albânia e a China se opôs à admissão da Mongólia.—(R.).

em acordo substancial apenas sobre 28 cláusulas.

Abrangendo as quatro maneiras de ver, esse documento segue o modelo das principais minutas dos tratados que apresentavam simultaneamente as maneiras de ver divergentes sobre os pontos a que se não tinha chegado a acordo.

O mais importante é a definição dos direitos de trânsito do porto livre a que tinham chegado a acordo os «4 Grandes» durante a reunião de Paris.

Ao passo que os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França interpretam esses direitos como a liberdade de emprego das comunicações ferroviárias e rodoviárias que ligam o porto livre ao interior para o comércio com a Europa central, os russos procuram restringir esse direito à área imediata da zona livre de Trieste.

Outros pontos fundamentais de divergência: a delegação russa acha que, uma vez que os ministros dos Estrangeiros concordaram em que a internacionalização de Trieste devia ser aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, não havia necessidade de incorporar qualquer acordo pormenorizado sobre o assunto no tratado de paz com a Itália. A maneira de ver anglo-americana é que, sendo um instrumento que abrange tanto o estatuto de Trieste como o do porto livre, nele devem ser incorporados os acordos a que se chegar.

Além disso, a delegação soviética deseja interpretar o acordo a que se chegou entre os ministros dos Estrangeiros, estipulando que o porto e os direitos de trânsito devam ser disponíveis, em termos iguais, para todas as nações aliadas, incluindo a Itália e a Jugoslávia, de tal forma que se concedessem à Itália e à Jugoslávia zonas especiais dentro do porto. Isto viria tornar as zonas virtualmente independentes da autoridade do director do porto internacional. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos interpretam a decisão dos ministros dos Estrangeiros como significando que todas as nações que usem o porto o devem usar no mesmo pé de igualdade em relação à autoridade internacional.

Sabe-se que a França favorece uma fórmula de compromisso pela qual se concederiam facilidades especiais de ancoradouro à Itália e à Jugoslávia, mas sem se criarem zonas especiais.

SYLVAIN MANGEOT

A próxima visita do ministro do Interior a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 21.—No próximo sábado devem chegar a esta cidade, pelas 15 horas, os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência Social, que vêm presidir à inauguração de diversas obras de assistência e a festas cujo produto reverte para o favor do Socorro Social. No dia da chegada e no domingo serão inaugurados o Centro de Assistência Social e a sub-delegação do Centro de Inquérito Assistencial, uma creche e um serviço cirúrgico hospitalar.

A noite, nos salões do Governo Civil, haverá um baile, para o qual estão convidadas as pessoas de maior categoria da região, sendo o produto das inscrições totalmente destinado ao fundo do Socorro Social.

No domingo, os membros do Governo visitam várias instituições de assistência. À tarde, realiza-se uma sessão solene na Câmara, promovida pelos Bombeiros Voluntários da região, seguindo-se exercícios e uma parada, após o que, pelas 18 horas, os membros do Governo assistem à chegada dos ciclistas à Volta a Portugal; à noite, para fecho das festas, efectua-se um arraial minhoto nas margens do rio Lima.

Os membros do Governo retiram na segunda-feira para Lisboa.

Deve efectuar-se em Berlim o julgamento dos grandes industriais alemães

BERLIM, 21.—O segundo julgamento que as autoridades aliadas planeiam contra os grandes industriais e banqueiros alemães, ou seja os chamados «senhores da guerra», deve realizar-se provavelmente na zona russa de Berlim.

A proposta para serem julgados os reis do armamento e munições da Alemanha deve ser aprovada, segundo se espera, pelas autoridades de fiscalização aliadas nos próximos dias e o julgamento deve ser marcado para o princípio de Outubro. Os reus serão em numero de 20 a 25 e a maior parte deles é apresentada pelos russos.

Os nomes prováveis dos reus estão a ser fixados pelas autoridades militares aliadas, mas fontes bem informadas adiantam que naquele numero serão incluídos os nomes de Alfred Krupp, Fritz Thyssen e os mais poderosos financeiros e banqueiros que ajudaram Hitler, assim como os reis da industria pesada do Ruhr.

Os Aliados acham lógico o pedido dos russos para que o julgamento desta nova série de criminosos de guerra se faça no seu sector de Berlim, em tribunal armado na sede da Polícia, situada na Praça Alexander.

Este julgamento pode ainda ser seguido do julgamento doutros cinco criminosos de guerra apresentados pelas quatro potências de ocupação, segundo se informa em fonte oficial.—(United Press).

Bevin fez hoje a sua reaparição na Conferência de Paris

PARIS, 21.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, e o marechal Jan Smuts, primeiro-ministro da União Sul-Africana, apareceram hoje pela primeira vez na Conferência de Paris. Bevin presidiu à sessão plenária, que começou os trabalhos ouvindo os pontos de vista de representantes de seis Estados que não fazem parte da Conferência sobre o tratado de paz com a Itália.

O marechal Smuts, que participou na redacção do Tratado de Versaillles depois da primeira guerra mundial, é o unico estadista que assiste a ambas as conferências de paz.

Bevin abriu a sessão convidando o delegado da Albânia a apresentar o seu ponto de vista. Hodja começou por declarar que o convite para apresentar o ponto de vista do seu país não era o bastante, visto que a Albânia fora a primeira vítima da agressão da Itália, contra a qual lutara sózinha, defrontando uma superioridade esmagadora. As montanhas, os vales, as cidades e as aldeias do país transformaram-se em centros de resistência e a Albânia nunca se rendeu. Milhares de albaneses foram mortos, 10.000 foram enviados para campos de concentração, morrendo a maioria, e perderam-se enormes quantidades de material. Contudo—declarou Hodja—o povo da Albânia libertou o país, graças aos seus próprios esforços.

Delegações que chegam a Paris
PARIS, 21.—Chegou a esta cidade o general Hodja, primeiro-ministro da Albânia, acompanhado pelos outros membros da delegação.

Chegou também, vindo de Viena, o dr. Karl Gruber, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria.

Segundo a emissora de Paris, o dr. Gruber declarou hoje que «a Austria não reclama a anexação do Sul do Tirol. Tudo o que nós desejamos, acrescentou, é a abolição das medidas de desnacionalização impostas pelo Governo italiano e garantias para os habitantes que falam a língua alemã».—(Reuter).

Sociedade **T**ransportes em **A**utomóveis de **L**uxo, **L**d.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço—RUA DE SANTA MARTA, 57-A
LISBOA—TELEFONE 43753
SERVIÇO PERMANENTE
Endereço telegráfico **STALL**